ANNO XXXII. N. 64.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 12 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 9 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. Militão m.; Ss. Drothovio e Athalas ab.
11 Terça. Ss. Candido, Heraclio e Jovino Mm.; S. Constantino.
12 Quarta. S. Gregorio Magno p. dout da Igr.; S. Mamiliano m.
13 Quinta. S. Sancha princeza v.; Ss. Mardonio e Christina v. M.
14 Sexta. As dores da SS. Virgem Mãi de Deos.
15 Sabbado. S. Henrique rei; S. Longuinho soldado.
16 Domingo de Ramos; Ss. Cyriaco e Taciano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de março.

Circular — Aos Exms. presidentes das provincias do sul. — Tenho a honra de participar a V. Exc. que esta provincia goza de tranquillidade; sentindo dizer a V. Exc. que a epidemia, embora tenha deminuido de intensidade em diversos pontos, todavia continua a ceifar um crescido numero de victimas nesta capital.

Officio — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja despensado do serviço da mesma guarda nacional o continuo da thesouraria de fazenda Targino Silverio de Souza Magalhães. — Communicou-se ao inspector da mesma thesouraria.

Dito — Ao commandante da estação naval, inteirando-o de haver o inspector do arsenal de marinha, participado que se acham recolhidas ao respectivo almoxarifado 12 ambulancias pequenas, contendo medicamentos proprios a' epidemia reinante, para uso das tripolações dos navios daquella estação e estabelecimentos de marinha.

Dito — Ao director da faculdade de medicina da Bahia.—Tendo o Exm. ministro do imperio me communicado por aviso de 25 do mez proximo passado, a resolução que tomara, afim de não serem prejudicados no progresso dos seus estudos os alumnos da Faculdade de Medicina, que por motivo das commissões relativas a epidemia reinante se achavam impossibilitados de comparecerem a tempo, para fazerem as respectivas matriculas: remetto a V. S. as procurações dos estudantes Alfredo da Rocha Bastos, Joaquim da Silva Gusmão, Francisco Nery da Fonseca e Pedro Antonio Cesar, para que lhes dê o conveniente destino, na forma do aviso do ministerio do imperio de 4 de fevereiro do corrente anno.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Aos vereadores da camara municipal desta capital Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque e Antonio José de Oliveira, mandando apresentar-lhes, afim de serem talhados nesta cidade, 65 bois vindos de Pedras de Fogo, os quaes custaram 2:636$, inclusive 30$ de despezas com tangedores, segundo declarou o juiz de direito de Goianna.

Dito — Ao academico Alfredo da Rocha Bastos, recommendando que passe a prestar os seus serviços medicos na cidade de Olinda e seus suburbios.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 11 de março de 1856.

ORDEM DO DIA N. 225.

O marechal de campo commandante das armas determina que se recolha ao batalhão 10º de infantaria o Sr. alferes Manoel Joaquim de Souza, por não ter seguido hontem para a côrte afim de estudar o curso de sua arma.

Determina mais o mesmo marechal de campo, que todos os pedidos dos hospitaes regimentaes desta guarnição sejam assignados pelos senhores facultativos empregados dos mesmos hospitaes, menos o de que trata a ultima parte do artigo 14 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE INDUSTRIA.

A agricultura está em maior atrazo que as manufacturas.—Dos meios de restabelecer o equilibrio.

A Exposição não deu igualmente para todos os ramos das artes uteis a medida do que são na realidade. A' este respeito tem lugar uma distinção profunda, e, digamo-lo deploravel, entre a agricultura e as manufacturas. No que toca as manufacturas, a exposição apresentava o quadro dos processos que ellas empregam; ou pelo menos, se os utensilios que vimos em actividade nesta admiravel galeria de machinas não são todos os de que se usa nas officinas em geral, he porque muitos são de invenção assaz recente para ao menos ter sido postos em pratica. Mas, se o não são hoje, se-lo-hão amanhã, e não somente em algumas officinas escolhidas, porém no todo dellas, não só em França, em Inglaterra, na Prussia, mas em todos os lugares onde reina a civilisação. Em quanto á agricultura as cousas se mostram differentes. A exposição apresenta uma collecção notavel de instrumentos agricolas. Ha-os para cem usos diversos. Ha outros e muitos, cujas vantagens são demonstradas pela experiencia, que provocam as mais evidentes esperanças: porém estes utensilios, mesmo dos melhores, Deos sabe em que tempo serão de geral pratica, particularmente em nossa bella França. Os grandes proprietarios quando não se acham individados, ou os mais ricos rendeiros, quando teem um longo arrendamento, ou a certeza de não ser desapossados, fazem de muito boa vontade a acquisição destas machinas, que são elementos necessarios para uma boa preparação do solo. Porém em França não ha senão uma pequena minoria, e a superficie das terras, que corresponde á estas condições só he uma parcella do solo francez. A cultura media e a pequena cultura que se apoderou de tão vasto espaço, se prevalecem pouco destes auxiliares, como da maior parte dos recursos de uma cultura aperfeiçoada, e o que dizemos da França he applicavel á maior parte da Europa. Os tres quartos da superficie desta parte do mundo, todavia tão altiva por seus progressos, são cultivados como cultivam os Romanos, isto he, muito mal. Como charrua tem-se o arado que servia a Melibeo e a Tityre, instrumento grosseiro que grada trabalhosamente a superficie da camada vegetativa, e não faz brotar do seu seio senão uma parte dos thesouros que encerra. As machinas auxiliares da charrua, isto he, que servem na preparação das terras antes ou depois da lavoura são da mesma sorte muito pouco empregadas, e oxalá que á isso se limitasse a lista do que he ignorado pela agricultura. As machinas que servem para recolher economicamente as searas ou para prepara-las com vantagem são do mesmo modo segredos para a grande maioria dos nossos cultivadores.

Se ha um ponto bem adquirido, sobre o qual a sciencia da indicações evidentes que a pratica tinha perfeitamente confirmado, he: que para tirar muito da terra, he necessario dar-lhe muito; he necessario, entre outras cousas, espalhar nella certos elementos que são indispensaveis ás plantas, porém que estas não podem haver nem da atmosphera, nem da terra onde penetram as suas raizes. Dahi o emprego dos estrumes, estercos e adubos. Pois bem, nestas mesmas partes da Europa, que acabo de indicar, e entre as quaes figura a França quasi toda, exceptuando um pequeno numero de localidades, ha pouco cuidado em adubar, e ignora-se a arte de fazer e conservar o esterco para os estrumes: por mais forte razão pouco se cuida em procura-lo fóra da propriedade. Assim o residuo dos grãos oleaginosos depois da extracção do oleo, e que se acha em grande quantidade nas adegas de Marselha, acha difficilmente compradores no meio dia da França, nas ricas cidades que embellesam as margens francezas do Mediterraneo, e vão em grande porção utilisar-se longe na Gran Bretanha. Outro exemplo: a actividade de alguns povos, mais amantes do progresso agricula que nós, descobrio em algumas ilhas espalhadas no meio do Oceano um estrume de uma virtude extraordinaria amontoado por uma serie de seculos pelo esterco de aves que tinham escolhido estas ilhotas solitarias para fixar sua residencia: e o guano. Immediatamente se amontoaram navios nestas praias desertas para tirar a substancia preciosa, e as trombetas da fama celebraram-lhe as virtudes; mas até hoje he a Gran Bretanha, he a União Americana que a absorvem quasi toda. Importamos alguns milheiros de toneis, 6,000 em um anno, 8,000 no anno seguinte, ao passo que a Gran Bretanha, mais avisada absorve 15,000 e 20,000. E isto se dá em tempo de carestia, quando a Europa occidental está inquieta sobre os meios de alimentar sua população, e não obstante o aviso vãamente proclamado pelos agronomos no desespero, que um tonel de guano produz 100 hectolitros de trigo. Bem sei que esta pouca importação do guano em França pode ser attribuida ate um certo ponto, ás disposições tomadas pelo governo peruviano, que deixando-se arrastar, alem de todos os limites, pelo desejo de tirar do magnifico deposito, contido nas ilhas Chinchas, vantagens teve a desgraçada idéa de fazer delle objecto de um monopolio concedido a dous particulares, e este monopolio he desfructado com um animo de que a agricultura franceza e a equidade em geral teem o direito de se queixar. Asseguram que a attenção do governo he hoje fixada sobre este objecto. Já o governo dos Estados-Unidos, justamente irritado, tinha feito ouvir em Lima representações severas, e tinham posto em questão em Washington o direito de propriedade do Perú sobre estas ilhotas que nunca habitou creatura humana. Mas o monopolio instituido pelo governo peruviano, qualquer que seja a importancia que lhe possam dar, não explica sufficientemente o emprego que o guano achou até aqui na agricultura do solo francez; porque o mesmo obstaculo subsiste em quasi todo o mundo, e não impede que um pequeno paiz, a antiga ilha de França, hoje Mauricia, consumma mais guano que o imperio francez. A causa prima, a causa dominante he que os nossos agricultores lhe ignoram o valor, e não fazem os esforços necessarios para dar a terra a festilidade recommendada pela necessidade publica e por seu proprio interesse, ou antes não tem talvez os meios de o fazer.

Sob a influencia de uma multidão de causas, de que acabo de indicar algumas somente, o poder productivo da agricultura europea he muito limitado em comparação do que poderia ser, do que he em alguns districtos ou em algumas propriedades que sobre o continente formam aqui e alli invios oasis, do que he em grande numero de pontos na Inglaterra. A respeito a abundancia da população, a seus desejos de bem estar assim como á quantidade e qualidade do trabalho que offerece em compensação de alguma abastança, a desproporção he flagrante, injusta, perigosa para a conservação da ordem publica. Eis um facto, por exemplo, que teve lugar para nos despertar, á nós Francezes. Em termo medio, não obtinhamos de nosso solo na data dos ultimos extractos, mais do que 12 *hectolitros* e meio de trigo por cada *hectare* semeado. Ora, os agronomos são de accórdo sobre este ponto que intrinsecamente o solo francez vale pelo menos o solo britannico, e temos em nosso solo um elemento de riqueza que falta ao cultivador da Gran Bretanha. Ora, a Inglaterra, ha alguns annos, produzia 22 *hectolitros*, e cada dia, depois que a reforma commercial do Sr. Roberto Peel veio estimular os proprietarios e os rendeiros, este rendimento se augmenta. O rego, o emprego dos estrumes liquidos, a abundancia do guano, todo o conjuncto emfim de que se munio a agricultura ingleza, parecem eleva-la quasi infinitamente. Muitos proprietarios teem chegado a ter 30 a 35 hectolitros. Falla-se a respeito de algumas terras excepcionalmente roteadas, de 40, e mesmo de 50 e mais ainda. Alem disso, com o orgulho que se lhe conhece, e que, acompanhado, como he de uma perseverança energica do trabalho, parece-me muito respeitavel, posto que o cathecismo ponha o orgulho na ordem dos sete peccados capitaes, os inglezes chegam a sustentar esta proposição, temeraria na apparencia: que a Gran Bretanha tem força capaz de sustentar-se muito tempo antes que esteja em colheita de cereaes.

Por esta simples exposição ve-se o quanto os nossos agricultores desprezam o pogresso. O leitor percebera melhor isto se se lembrar que a extensão da producção dos cereaes não exclue a da carne que implica a lãa, nem das culturas chamadas commerciaes. Pelo contrario porque o supprimento dos cereaes se obtera, não estendendo-se sobre os campos naturaes ou artificiaes, ou as vinhas, ou sobre outra qualquer fracção do terreno cultivado, porém augmentando mais o rendimento de uma mesma superficie. Os mesmos meios, ou meios analogos ás outras producções lhe determinaram o mesmo progresso. Muito mais, uma das condições de maior producto em cereaes consiste no emprego do estrume em maior quantidade, o que suppõe maior numero de animaes. E do mesmo modo quanto mais gado se tem maior rendimento em todos os generos nas terras lavradias, assim com este rendimento maior pode-se nutrir mais gado. He o *a b c* da sciencia dos agronomos. A experiencia da Inglaterra está ahi para demonstrar a intima connexão que existe entre o maior rendimento em trigo e a maior producção em gado. Por uma mesma superficie de cultura total, a Inglaterra tem mais carne, leite, lãas, couros, que a França. A Inglaterra propriamente dita nutre dous carneiros por cada *hectare*, ao passo que a França o termo medio he de dous terços de uma cabeça e o producto dos carneiros inglezes em carne he o dobro dos carneiros francezes donde se segue que o producto medio de uma herdade ingleza em carneiros he em igual superficie, seis vezes maior que a de uma herdade franceza. O leitor que quizer instruir-se sobre esta comparação entre a cultura da França e da Inglaterra, achara todos os elementos reunidos no excellente *Ensaio* do Sr. de Lavergne sobre a *Economia rural da Inglaterra, Escossia e Irlanda*.

Eis um exemplo entre mil, que põe em contraste a somma de melhoramentos, a esperar entre nós, dos methodos aperfeiçoados do trabalho na producção agricola. Em França sabe-se as semeações do trigo se fazem sem regra em Inglaterra, o methodo dominante he o do semeador. A quantidade do trigo que he assim economisada, chega á metade das sementes. Ora, em França onde a producção dos diversos sereaes comparados todos com o seu equivalente em trigo he pouco mais ou menos de cem milhões de *hectolitros*, a semente absorve treze a quatorze milhões de hectolitros. A metade he pouco mais ou menos, deficit, que basta para constituir uma carestia extrema, uma sorte de fome.

Porém não quero ser nem parecer o accusador de nossa agricultura. Aos nossos agricultores não falta a boa vontade, e se elles se acham atrasados, teem boas desculpas, que façam valer. Não basta saber e querer, he necessario tambem poder: ora, a agricultura franceza não pode. Para poder ser-lhe-hiam necessarios capitaes, e o capital lhe falta. As condições com que os pode obter são onerosas são arruinadoras. He portanto necessario muito capital a agricultura para que seja florescente. Para que se eleve a par da industria manufactureira, he lhe necessario tanto quanto a esta. Nas ideas modernas, idéas verdadeiras, justas, idéas cuja applicação he mais que oportuna, porque he de uma necessidade imperiosa, a agricultura deve grandemente comparar-se com as manufacturas pela quantidade dos meios com que se munir. Nossos visinhos os Inglezes são os mestres neste genero. Elles teem officinas agricolas como as teem manufactureiras, e nellas põem em pratica os expedientes recommendados pelas sciencias phisicas, chimicas, mechanicas. Estes perseverantes insulares teem, por assim dizer, restabelecido seu solo. Cultivam-no todos os dias para recompensa-lo com mais vantagem. Pode-se ver no livro do Sr. Leoncio de Lavergne as victorias que ganharam sobre a incultura, esterilidade, e caracteres paludosos de uma grande parte do seu territorio. Mas para isto elles teem achado capital. Na Inglaterra propriamente dita, o capital da cultura he de 400 francos por *hectare* o termo medio, o que suppõe propriedades em que seja de 1,000 francos. Em França avalia-se o termo medio em 100 francos.

O capital não he o unico elemento de força e de progresso, cuja ausencia affecte de um modo tão urgente nossa agricultura. A agricultura tem necessidade de caminhos talvez mais do que qualquer outro ramo da industria, porque tem continuamente de transportar cargas. Para prosperar reclama um excellente systema de caminhos, não só no todo, isto he seguindo as principaes direcções á travez do paiz mas tambem, e sobretudo nas suas partes, isto he, de aldeia em aldeia quasi de casa em casa. Desgraçadamente até á lei de 1836 sobre os caminhos, o seu systema em parte era detestavel; ja faz vinte annos que esta lei salutar está em execução, e o paiz experimenta emfim o seu beneficio.

Mesmo com capitaes, mesmo com um bom systema de communicações estendido pela totalidade do territorio, a agricultura franceza não seria provida com tudo o que he-lhe necessario para o progresso. O que ainda lhe não faltaria! Um pessoal intelligente e instruido lhe he indispensavel. A' este respeito quanto não era ainda defeituosa no começo do seculo, que digo? ha vinte e cinco annos! Nos tres quartos, ou cinco sextos da França, proprietarios completamente estranhos á cultura deixam seus campos á disrição de rendeiros tambem ignorantes e pobres, ou de feitores miseraveis e desanimados. A França experimentava assim á seu modo as consequencias de um flagello que muitas vezes se deploram em algumas partes da Inglaterra debaixo do nome de *absenteismo*.

Depois de um quarto de seculo o estado das cousas melhorou. Os proprietarios tendo caminhos transitaveis á sua disposição, aproveitaram-se delles para visitar suas terras; uniram-se a ellas a medida que as occupavam, porque nada he mais seductor que a pratica agricola. Um certo numero se fez residente, vendo que podia estabelecer-se ahi sem ser, como d'antes, cercado de lagos e paúes durante seis mezes do anno. Os acontecimentos politicos de 1830, distrahindo das funcções publicas uma classe influente e rica, que possuia uma boa parte do solo, resolveram muitas familias distinctas, a estabelecer-se no campo, e que haviam de fazer ahi se não existia o que desfructar? Crearam-se escolas de agricultura, e com o apoio do governo acabaram por prosperar; espalharam no paiz um bom numero de proprietarios instruidos. A de Grignon prestara neste genero serviços importantes. A instrucção primaria bem dirigida communicou o fogo sagrado aos camponezes, cuja inercia nada estimulava antes. A descendencia de Jacques Bonhomene, batida e espesinhada durante seculos levanta gradualmente a cabeça, espira a destinos mais suaves e começa a conhecer que para chegar a este ponto he necessario inspirar-se com o espirito de progresso, e tomar as armas que a sciencia e as artes uteis nos põem a mão. O exercito espalha todos os dias em nossos campos homens que contrahiram o habito da regularidade e da ordem e que correndo a França e Africa, para não dizer a Europa, associando-se a officiaes de que uma parte he muito instruida, teem adquirido idéas justas sobre muitas materias praticas. Em uma palavra, o pessoal agricola não existia, pode-se considerar que existe agora.

Estou longe de haver enumerado todas as cousas, que teem atrasado a nossa agricultura, e que a este respeito nos collocam em uma inferioridade tão penosa em relação a Gran-Bretanha. Assim poderia fallar da ausencia de uma massa consideravel de consumidores da cidade, que fossem ricos ou abastados, pelos quaes se podesse por conseguinte, com a certeza de uma boa remuneração tomar o trabalho de crear productos de boa qualidade em abundancia. Pouco a pouco o gosto da economia com o favor de quasi meio seculo de paz, produzio em quantidade grandes fortunas, ou medias; o trabalho manufactureiro adquirindo forças e aptidão concorreu poderosamente para este resultado. Actualmente a França apresenta em suas villas principaes primaria e secundariamente em um grande numero de lugares principaes e de villas menores, um publico consumidor que he cuidadoso quanto a qualidade e quanto a quantidade. Os preços sobem, justificam da parte dos agricultores despezas novas as provocam para melhorar sua cultura.

Entre os obstaculos aos progressos agricolas he necessario indicar, como tendo exercido uma influencia funesta, o systema protector que os governos anteriores legaram a época actual. Ensaiou-se persuadir á agricultura franceza que a protegiam pelas restricções com que se tinha enchido o codigo da alfandega, e a agricultura teve a bondade de o acreditar. Tinha-se-lhe sustentado que a escala mobil fazia levantar o preço de seus trigos, que os direitos sobre os vinhos e animaes lhe faziam vender os vinhos e os animaes mais caro. E em sua credulidade ella tinha admittido estas asserções; eram inteiramente erroneas. A escala mobil, o direito sobre os vinhos, o direito sobre o gado não augmentavam um centimo ao preço dos trigos do gado ou do vinho. A experiencia foi feita pelos trigos e gado, prosegue todos os dias, e he bem concludente. Muito mais em consequencia das represalias que tinham atrahido para a França os excessos da legislação prohibicionista, o systema produzia grandemente a sahida dos vinhos francezes. Mesmo emquanto ás lãas, pode-se duvidar que o direito protector, que produzia muito a industria manufactureira na provisão de certas qualidades, fosse proveitoso a cultura. O systema protector pelo contrario recahia com todo o peso sobre a agricultura, porque punha obstaculo as tentativas de melhoramento. O direito sobre os ferros, que foi tão grandemente prejudicial a maior parte dos ramos da industria nacional, causou damnos mui particulares a agricultura. Da mesma sorte os direitos extremos sobre as machinas agricolas, e que por fim são a consequencia dos direitos sobre os ferros. Mas o systema restrictivo que dominava a opinião em uma época ainda afastada de nós esta hoje arruinado como doutrina; cada qual vê emfim os inconvenientes de todas estas exagerações, e os homens esclarecidos são unanimes em pedir que se lhe faça justiça. No momento em que o regimen proteccionista for definitiva e publicamente abandonado deverá ser saudado pela agricultura como a aurora de um bello dia. Em todo o caso, entre as medidas, que devem preludiar o estabelecimento de livres relações de commercio entre a França e os paizes civilisados, nenhuma he mais urgente, nenhuma faria mais bem a agricultura e provocaria no mesmo grao as benções desses vinte milhões de Francezes, que vivem curvados sobre o solo, a fim de enriquece-lo com seus suores, do que a que consistisse em supprimir todos os direitos sobre as sementes, estrumes, machinas e instrumentos agricolas, os tubos de toda a especie que servem para a regadia e de modo geral sobre os ferros.

Nas circumstancias presentes o momento he opportuno para um grande esforço em favor do progresso agricola. Elle o he, porque o interesse publico exige um augmento rapido da producção alimenticia, afim de proteger o paiz de crises crueis e só o augmento do poder productivo da agricultura fará participar do bem-estar estes vinte milhões de Francezes de quem acabei de fallar, que são consagrados a esta industria, e que vivem della. Duas medidas, immediatamente praticaveis uma e outra, dariam a agricultura franceza um vôo rapido. Primeiramente seria a que tivesse por objecto procurar-lhe capitaes, e em segundo lugar a de que acabo de fazer menção, relativamente aos direitos de alfandega sobre o ferro, assim como sobre as sementes, estrumes, machinas e instrumentos agricolas de toda a sorte. Insistamos mais um pouco sobre a primeira.

Um dos actos pelos quaes o governo actual quiz marcar a sua elevação, foi a organisação do credito territorial, afim de resolver o problema de que até então contentavam-se em fallar muito, de pôr os capitaes á disposição da agricultura. Fizeram-se os maiores esforços para este fim. Hesitou-se sem duvida, mas qual he o grande negocio em que se não tenha andado as apalpadellas? Fundou-se hoje uma grande instituição. Ella tem uma administração bem montada nos oitenta e seis lugares principaes dos departamentos. Adquirio-se-lhe a confiança publica: os proprietarios se dirigem a ella com pressa. Porem falta-lhe a energia; não tem capital para emprestar. Pode dispor de uma somma mediocre: emprestou-a, e nada lhe vem para continuar. Os notarios, seus competidores, e que se reconciliaram com ella, não são providos melhor. Voltam porque são levados a considera-la como o manancial onde devem buscar; porem he inutil. Esta prostração do credito territorial he uma desgraça publica.

Diversas circumstancias tem contribuido para isso de um certo modo. As obrigações do credito territorial, isto he, os titulos para a emissão dos quaes a instituição poderia procurar capitaes, são abandonados pelos capitalistas, e este desfavor tem por origem a severidade de que o credito territorial he objecto da parte do Banco de França. Facto singular; o Banco que admitte em beneficio dos lucros sobre deposito todos os valores da Bolsa pouco mais ou menos, exclue os titulos e obrigações do credito territorial, apezar da solidez tão notoria da instituição, o cuidado de que são munidas suas operações e o penhor, que apresentam, e apezar da solicitude altamente proclamada do governo. Explique quem poder esta anomalia. Quanto a mim que nada disso comprehendo, limito-me a exprimir a convicção em que estou que basta assignala-la para que deixe de o ser.

Porem não basta aplanar este obstaculo para que o credito territorial prospere, isto he, espalhe pela agricultura nacional os elementos de prosperidade em que abunda. A taixa do interesse cresceu de tal maneira na praça, os valores industriaes, as acções de caminhos de ferro, produzem uma renda tal, durante o dia, que, entregue a si somente, o credito territorial em vão ensaiaria tomar emprestado com condições que a agricultura possa supportar depois de addicionar-lhe as despezas de administração, por mais modicas que sejam. He esta, pois, a occasião de ver, se, como pensaram algumas pessoas, o governo não poderia intervir. O governo interveio para proteger e desenvolver interesses de muito menor importancia. Aqui poderia exercer uma acção muito efficaz, no entanto de tal maneira que nada custasse ao thesouro. Um governo que tem menos que qualquer outro, do mundo, o habito de se intrometter nas operações da industria lhe abrio o caminho. O governo inglez quando quiz dar impulso a agricultura para que esta resistisse as alternativas do baixamento do preço dos cereaes em 1846 lhe forneceu um fundo de capitaes destinados a servir para o esgotamento e que foram emprestados immediatamente pelo Estado a cada um dos proprietarios. Despendeu perto de 200 milhões; mas pôz-se á salvo por um systema de annuidades que compensam a amortisação das sommas emprestadas. Emprestar ao proprietario individualmente em um paiz de pequena e media cultura, he impraticavel; porem o credito territorial he ahi como um intermediario natural. He ao credito territorial que o Estado deveria fornecer capitaes, e o credito territorial corresponderia com o capital ou com interesses sobre seu proprio capital. Uma somma algum tanto grande a juros por dous ou tres annos, e garantida desta maneira, em nada traria obstaculos as finanças do Estado, tiraria uma das grandes difficuldades da situação presente.

Ha poucos actos aos quaes se chegue tão bem pela deducção, do que a Exposição verificou; ha-os poucos que estejam tão bem no espirito da administração franceza dos melhores tempos, poucos proprios a procurar para o governo tanta popularidade e melhora.

Michel Chevalier.
(Journal des Debats)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

7 de fevereiro.

REVISTA LITTERARIA.

O futuro da Inglaterra pelo conde Montalembert. Um volume em 12.

A situação que toma a Grão-Bretanha nas causas da guerra e da paz europea, teste nunha um movimento real e profundo que seria inevitavel e proximo nas instituições da velha Inglaterra, e he sobre o presente e o destino futuro desta grande nação que todos os espiritos tem fixado actualmente as suas reflexões; todos os indicios, todos os symptomas podendo indicar o que traz em suas entranhas, a phase actual da sua existencia faz o objecto do estudo mais grave, mais universal. E eis que ha poucos dias, em França, em Paris uma das eloquencias das nossas instituições constituciones, uma das illustrações do nosso regimen parlamentar, o conde de Montalembert acaba de expor a attenção publica um livro que elle chamou « *De l'Avenir politique de l'Angleterre.* »

Este titulo indicava uma resposta as mil questoes que se agitavam presentemente sobre todos os pontos do nosso velho continente. O nome do autor, o momento escolhido para a publicação da sua obra, parecem dever fazer deste facto litterario um successo politico. Infelizmente a despeito da anciedade geral que acolheu o novo livro, a questão permanece intacta, não deu um passo.

O conde de Montalembert se mostrou menos um espirito sisudo, sabiamente instruido nas instituições politicas da Inglaterra, confiando com conhecimento de causa na sua prosperidade invulneravel, que um espirito cioso, possuido dos seus proprios pezares, quasi que disseramos dos seus rancores.

Elle escolheu um thema, não para revelar a todos uma cousa que ignora, ou que conhece superficialmente, mas para saudar a hora presente da França com a recordação pouco conscienciosa de um passado, com tudo ainda recente.

Heroe decahido de uma tribuna em que os oradores tem cuidado menos nos negocios de seu paiz do que das suas pequenas e mesquinhas individualides, se esquece de que foi elle o primeiro que fez um uso fatal da liberdade, (cuja perda deplora hoje, ja não sabe que a sua opposição e a dos seus foi menos uma opposição esclarecida e inspirada pelos interesses de quem eram depositarios do que uma opposição de partido, ja não sabe que a sua opposição era tão fatal a grandeza da França e do seu governo do que essa opposição radicalmente liberal, que elle pretende tornar responsavel pelos factos consummados; e com tudo apezar de sua intensão de fazer uma apologia completa do passado, do presente e do futuro da Inglaterra, para desforçar o verdadeiro alcance do seu protesto contra o regimen actual da França, deixa ainda escapar confissões singularmente assustadoras para esse destino futuro tão seguro segundo sua opinião, e nós registramos aqui para esclarecer o grande problema, que cumpre estudar mui profundamente hoje, antes que amanhãa nos possa ser dada a respectiva solução.

O nobre conde reconhece que a Grão-Bretanha não está isenta de censuras: a insupportavel arrogancia da sua diplomacia para com os fracos, e da sua imprensa para com todo o mundo, sublevou a justa indignação de um grande numero; alem disso, a acção aggressiva do seu poder contra o direito e a fé dos povos catholicos do meio dia da Europa merece a reprovação de todos.

Em tudo quanto diz respeito as suas relações com o estrangeiro, a sua mobilidade, a sua ingratidão, os seus enthusiasmos extraordinarios, a aspereza do seu egoismo, o abuso da sua propria força, o seu despreso pela fraqueza de outrem, a sua indifferença absoluta para com a justiça, quando esta justiça não lhe offerece interesse a servir ou força a respeitar: — Eis ahi mais do que não he preciso para armar a legitima indignação das almas honestas.

Depois de alguns annos ella tem de tal sorte variado no seu comportamento, passou tão repentinamente dos excessos da invectiva aos excessos da adulação, tem tanto esquecido, tanto dissimulado, tanto sacrificado o direito e a liberdade a sua ambição, aos seus receios e aos seus interesses, que todos tem o direito de perguntar se não he a consciencia e a confissão tacita das condições criticas da sua situação interior.

No paiz onde o orgulho patriotico tem por tanto tempo sido tão grande, os homens na tribuna e na imprensa dizem hoje muito mal da sua propria nação, das suas leis, do seu governo; livros, jornaes, brochuras, prosa, poesia, historia e romance, tudo respira um espirito de desgosto e de critica contra as classes superiores e as velhas instituições.

He este um facto novo de grande importancia; de outro lado, o nivel geral do talento, da capacidade, das influencias abateu, releva confessar, o imperio exclusivo das antigas idéas, se enfraqueceu, e o mesmo aconteceu as antigas instituições; por outras palavras, o caracter profundamente aristocratico da liberdade e da sociedade ingleza tenda a alterar-se, este imperio ainda está profundamente enraizado, este prestigio ainda he geralmente reconhecido, entretanto ja não he o que era outr'ora; se um lord he ainda alguma cousa grande de uma grandeza incomprehensivel sobre o continente, ja não he o lord de outr'ora, todo o complexo das usanças e das nações que se liga a este titulo quasi introduzivel tem soffrido a mesma transformação. Sera isto um bem? Sera um mal? Em todo o caso he um facto cujas consequencias releva apreciar.

Se a marcha do tempo e da civilisação moderna operam invencivelmente transformações, se a obra da velha politica está incontestavelmente concluida, se os velhos partidos estão gastos, se Whigs e Tories ja fizeram seu tempo, he que novos interesses, novos problemas tem surgido, grandes questões de humanidade, de caridade, de trabalho, de justiça no exterior e no interior são estabelecidas pela mão de Deos, aguardando da intelligencia e da dedicação das classes superiores que ja preoccupam todos os espiritos moços e generosos.

O nosso autor pretende que as aristocracias são a melhor salvaguarda da liberdade dos povos, e diz que a liberdade de detestar, favorecendo a desigualdade das partilhas, um dos seus elementos constitutivos, he o verdadeiro palladio da sociedade ingleza, o duplo baluarte que a defende até o presente, contra a omnipotencia monarchica e contra as invasões da demagogia; que a igualdade das partilhas he o instrumento mais efficaz que o despotismo tenha podido inventar para destruir qualquer resistencia e pulverisar todas as forças collectivas ou individuaes de uma nação: diz que os Whigs e Tories dest'arte protegidos por este freio posto a divisibilidade infinita da terra, inviolaveis diante da realeza, a quem deixaram um poder quasi nominal, um prestigio puramente decorativo, se mostram a' porfia envejosos da grandeza do seu paiz, exercendo por toda a parte em seus condados voluntaria e gratuitamente, a administração prefeitoral, a policia, o interesse publico, a magistratura inferior, etc., de tal sorte que todos provocados eminentemente pelo esforço, pelo trabalho, pela luta contribuem para a moralidade, para a honra de todos, sem pedir nunca ao governo que se substitua a acção collectiva dos cidadãos, e que tome sobre si a direcção e a responsabilidade de todas as cousas; e com tudo não ousa concluir com certeza que esta aristocracia por elle tão gabada atravessará a crise actual, dominando-a e que não será excedida nem arrastada por ella, que operará por si mesma e por suas proprias mãos essa reforma administrativa de que M. Layard ha sido o campeão e em que tanto se tem fallado este anno, esta reforma que deve abrir mais largamente a porta das carreiras, esta reforma em fim, que ja se acha julgada no espirito de todos os homens esclarecidos como uma das necessidades do tempo, não ousa concluir com a certeza que esta aristocracia tomará sobre si com prudencia o estudo attento e a pratica sincera dos deveres da propriedade, a communicação de todos os beneficios da ordem antiga as populações novamente creadas pela industria, a conciliação das suas exigencias imperiosas e legitimas com a manutenção das garantias da liberdade e da intelligencia.

He que nas sociedades modernas as aristocracias perdem pouco a pouco a sua razão de ser, he que a sua existencia tende a manter as classes inferiores nos limbos do proletariado e a levantar obstaculos ao desenvolvimento das classes medias, este meio superior a todos os desdenhosos desprezos do alto, assim como a todos os invejosos ciumes das baixas regiões, este meio em que toda a humanidade deve fundir o seu destino, he que involuntariamente acham que tudo he para o melhor no melhor dos mundos possiveis, he que os seus esforços contra os perigos são realmente cousas vãs, he que n'uma palavra os seus remedios não passam de palliativos, he que na Inglaterra especialmente operarios manufacturando objectos que pela liberdade illimitada de commercio attingem a um baixo preço fabuloso, tem pelo seu trabalho um salario verdadeiramente illusorio e fóra das proporções com que devem empregar para a satisfação das primeiras necessidades da vida, he que a critica mais irrecusavel da situação perigosa que convem ao paiz, as suas velhas instituições he toda do facto de que em parte alguma o pauperismo não toma proporções mais medonhas nem a emigração mais numerosa; he que a proposição feita a camara dos communs por M. Loheking para fazer-se um inquerito sobre a lei de successão, he um facto que prova isto, e que he o symptoma precursor de um movimento da opinião que ameaça obrigar a Grão-Bretanha a dar o primeiro passo nesse declivio que precipita os povos atravez dos abalos das revoluções em abysmos insondaveis.

Em conclusão daremos o alcance da obra do conde de Montalembert, quando tivermos dito que o seu livro que começa por estas palavras: O que virá a ser da Inglaterra? continua sem alguma preoccupação seria desta importante questão para terminar da maneira seguinte:

« Preferindo a altiva e paciente resignação da derrota a uma deshonrosa complicidade com o triumpho do que temos combatido ou desprezado durante toda a nossa vida, esclarecidos d'ora em vante sabemos aceitar a humilhação provisoria da liberdade como um castigo merecido da ingratidão, da leviandade, do espirito de discordia e de indisciplina que acompanharam entre nós os seus primeiros beneficios, mas continuemos a acreditar nella e a conquistar por meio das provações para nós ou para a nossa prosperidade o merito que nos tem faltado. Caminhamos á noite, mas em um caminho que nos he conhecido, em que podemos ao mesmo tempo lembrar-nos do dia e espera-lo: os seus eclipses só espantam as meninos e só atemorisam aos selvagens: atravessemo-los com a cabeça erguida e o coração tranquillo. »

Não temos hoje a intenção de examinar se a liberdade abandonou o continente e a França em primeiro lugar, e se apenas tem refugio na Europa sobre o solo inglez, se os destinos de um grande povo alteram sem dignidade vergonhas da anarchia demagogica á deshonra do despotismo, mas lembraremos ao conde de Montalembert que elle e os seus teem sabido defender muito mal tudo quanto lamenta e chora hoje, para serem dignos de reconquista-lo em tempo algum.

A Familia, obra philosophica e moral de Paulo Janet.

Ha' bellos livros que são a honra daquelles que os acolhem, assim como são a gloria daquelles que os pensam e os escrevem, e releva que estimemos o nosso seculo, apezar das suas fraquezas e dos seus erros, quando o vimos applaudir as elevadas e severas lições, como as de um moralista hontem desconhecido e hoje popular, Paulo Janet, professor de philosophia na faculdade de Strasbourg, acaba de publicar lições, em que defendeu perante um auditorio, ao principio mui restricto, depois mui numeroso, os grandes principios de ordem moral e religiosa, essas grandes verdades, essas grandes bellezas, que são a razão eterna, a razão pratica do genero humano.

Tomou por assumpto de seu ensino a cousa neste mundo mais permanente, mais universal, a familia; e como elle diz: « Existirá um homem do qual a familia não seja uma parte da vida, ou presente, ou passada, ou futura, em quem este vocabulo pronunciado não faça vibrar uma corda, e de quem elle não obtenha um sorriso ou alguma lagrima? Ninguem ignora, ainda mesmo entre os menos iniciados nas terriveis agitações moraes deste seculo, que a familia tem tido em nossos dias adversarios e detractores, e que tem exercido o espirito inventivo dos reformadores: sem fallar desses novos systemas, cuja importancia não convem exagerar, alguns espiritos talvez irritados, talvez perspicazes, pretendam ver em nossos costumes signaes certos do enfraquecimento do espirito de familia. Seja qual for a gravidade destes symptomas exagerados, cumpre esperar; basta que se produzam em uma sociedade para que ella se enquiete e se acautele, e he opportuno fallar na familia, ou para a fazer amar ou para defende-la. »

A honra, de que o homem he tão cioso, só se lhe offerece na familia, nella elle toma-a toda pelos sentidos e pela alma, toca, abala todas as suas faculdades mais vivas e mais graves, mais delicadas e mais profundas, a imaginação, o espirito, o coração, a propria razão, e por uma graça toda especial, elle se liga a ella pelo complemento salutar dos maiores deveres, pois que para gozar de familia cumpre viver no meio della, aceitar-lhe os laços, *cella continuata dulcescit*, diz a Imitação, a cella torna-se agradavel a força de vivermos nella; a familia he uma escravidão, uma nobre escravidão, em que cada um se deve tudo a todos, e se o homem tem ahi sobre os seus a autoridade, he autoridade da abnegação e da dedicação, releva que elle proteja a familia, que a proteja com esse trabalho, que garante a' existencia de cada um, da sociedade o seu movimento, o seu progresso, a sua civilisação; cumpre que elle proteja a mulher contra os perigos, com que a ameaça uma experiencia incompleta, uma educação as mais das vezes superficial, os prazeres e as seducções do mundo; cumpre que seguindo e completando a sua educação, elle a eleve pouco a pouco das ideas frivolas ás idéas mais sãs, e mais firmes, e isto com palavras penetrantes e graves, com palavras de razão sahidas d'alma, apoiadas sobre a dignidade do caracter, e especialmente emfim com muito amor, e amor respeitoso.

Cumpre tambem que elle seja fiel ao seu lar, á sua familia, a' sua mulher com uma solicitude, uma terna benevolencia, uma confiança esclarecida, um humor igual, e uma risonha severidade, que a salvem do inimigo e dos perigos de uma imaginação transtornada. A mulher que por sua parte tem a soberania do interior, o imperio dos negocios domesticos, deve exerce-lo sem desdem, assim como sem servilismo, com respeito e ternura, com essa ordem e essa economia, que são a dignidade de todas as familias, com esse gosto, com essa graça, com essa elegancia que podem ser de todas as existencias, ainda as mais pobres, e depois deve dar a seu marido outra cousa que não a sua casa regulada e ornada, deve ter para elle o seu espirito ornado e cultivado, e não se esquecer nunca de que ella he a força, o encanto e recreio da familia, e que o seu interior deve parecer ao seu marido mais agradavel, do que o dos outros, que um certo gosto commum das cousas da arte, do espirito, encham muitos momentos de vacuo e enfado, que em certos dias ternos conselhos, boas palavras consolem e sabem muitos infortunios.

Ao lado destes deveres reciprocos, o homem e a mulher tem a preencher outros igualmente grandes para com o filho que Deos lhes confia, para com esta esperança da familia, para com esta alma innocente de quem nada perturba ainda o somno pacifico; emprehenderão fazer delle um homem, e abraçarão esta obra de autoridade e de respeito com o sentimento da santidade, da delicadeza e da grandeza.

O pai lhe infiltrará a autoridade e a razão, a mãi o attractivo e a ternura, a persuasão e as caricias, o pai lhe ensinará a respeitar o dever, a mãi ensinará a ama-lo, o pai revelará Deos, a mãi ensinará a glorifica-lo; ambos darão ao menino com esta educação moral, que faz crescer o coração, a educação intellectual que eleva o espirito, especialmente pela santa educação do exemplo; sob esta doce influencia o menino se fará homem, será verdadeiro, será sincero, será simples, será bom, será o sorriso abençoado de Deos, será a protecção da familia, tornar-se-ha por si mesmo a educação de seus pais.

Junto delle, o habito de velar sobre si proprio por solicitude em favor do ente querido, torna-se insensivelmente um principio de perfeição e melhoramento, junto de sua innocente pureza, as paixões se subjugam, os vicios se occultam, a familia se purifica, e o menino, que parece ter recebido a prudencia de seus autores, não sabe que elle proprio he a fonte da sua prudencia. Depois, quando o menino cresce, passando pelas salutares alternativas da vida de familia, e da vida de collegio, que nunca se devem de excluir uma a outra, entra em outra phase, que se passa para elle entre o mundo e a familia.

O mundo attrahe, por que elle sorri a sua necessidade de independencia e a sua curiosidade da vida. A familia o retem pelo habito, pelas recordações, pelo affecto, e por um certo pejo, mas o desconhecido, mas a esperança o vence, e he então que, sem abdicar a prudente autoridade de seus conselhos, o pai e a mãi lhes devem deixar fazer por si proprio o tirocinio da vida, sob a unica protecção do poderoso sentimento da honra. Contra o mundo vario e cheio de perigos, contra todos os seus azares, he a familia que lhe sempre a protecção, o azylo, o lugar de penitencia o lugar da regeneração e do perdão, que de longe vela e pensa no filho, que não pensa nella, que o recebe, que o consola, que o levanta e o cura, quanto o filho he precioso que ella cresça na familia, no interior paternal, sob os olhos da propria mãi; he la somente que deve espera-lo a idade, em que a imaginação se desperta, em que o coração se abre, em que o espirito se enriquece de idéas novas, em que o mundo excita a curiosidade, em que as probabilidades diversas da vida occupam os pensamentos e os sonhos, em que a felicidade he ardentemente chamada, he ahi que elle contrahira os nobres e elegantes habitos, e todos os ornamentos do espirito, he ahi que ella encontra essa bella tranquilidade, que, bebendo um pouco não quer saber mais, e que espera pacificamente, e rindo-se, que a vida e o coração lhe revele insensivelmente os seus segredos, he ahi que uma nova familia deve tomala, e he ahi tambem que o irmão e a irmãa aprendem esse amor fraternal, que he o mais bello typo da amisade.

Appresentando desta arte as diversas phases de todos os beneficios da familia, das suas difficuldades, das suas privações, das suas alegrias, e das suas dores, em uma epoca como a nossa, em que a duvida se prende a tudo, em cada pagina do seu bello livro, em um estylo, que está n'altura dos seus pensamentos, Paulo Janet ensina por meio de corajosas affirmações aos seus contemporaneos, que devem desprezar os accidentes ordinarios da vida como premio dos males incalculaveis do erro, ou da paixão, e que pelo completamento de grandes deveres, elles teem a representar nesta sociedade enferma um papel de alivio e de cura; mas terminemos aqui, annunciando um bello e real tryumpho, e nada temos a accrescentar, pois que o tryumpho de semelhante livro he o seu maior elogio.

G. M.

INTERIOR.

ESTRADA DE FERRO DA BAHIA.

Observações do conselheiro Sergio Teixeira de Macedo sobre a replica do — Correio Mercantil.

Em quatro artigos pretendeu a redacção do *Correio Mercantil* refutar a resposta que dei a sua accusação de ter eu opposto systematicamente e por motivos reprovados embaraços á estrada de ferro da Bahia. Abundam nesses artigos as injurias e os doestos, as insinuações odiosas e os esforços para malquistar e intrigar, mas no meio de tudo isso tambem se descobrem argumentos ou raciocinios. Em materias desta ordem pode-se fallar e discutir interminadamente, sobretudo naquelle estylo. Não pretendo pois refutar minuciosamente os argumentos do *Correio Mercantil*, mas só fazer algumas observações. Ninguem conta que eu descerei a arena a que me chama, mas procurarei com decencia inutilisar a maldade e repellir o odio.

I.

Os argumentos.

A redacção do *Correio Mercantil* não acompanhou todas as minhas theses, occupou-se daquellas sobre que se pode sempre fallar e sustentar principios oppostos; escureceu com longas phrases uma ou outra questão, e deixou em silencio topicos essenciaes.

Constitucionalidade da lei provincial.—No primeiro artigo tratou o *Mercantil* desta questão. Servio-se de alguns argumentos ja empregados pela secção do conselho de estado, e soccorreu-se a alguns sophismas de sua creação. Eu disse o que se passara no meu entendimento, e quanto era bastante para mostrar que aquella duvida sobre a constitucionalidade (para mim he certeza) da lei provincial era sincera e fundada. Ou fosse por aquelle ou por outro meio, o que sinto he que não tivesse sido cassada a lei.

Nos Estados-Unidos, de muitas republicas que conservaram sua soberania, se fez uma nação. *E pluribus unum* he a lenda de seu escudo. O Brasil procedeu do modo opposto. De um imperio compacto e centralisado formou uma especie de confederação de provincias, que nem por isso passaram a ser soberanas, mas foram conservadas debaixo da tutella do imperio ainda mesmo nos negocios e interesses de seus territorios. O poder provincial ficou alem disso menos bem constituido que o poder imperial. Por isto tem este sempre usado dessa previdente tutella, e deve usar para cohibir os desvarios do poder provincial mais exposto a ser arrastado pela pressão do enthusiasmo e de outras paixões e interesses da localidade mal entendidos ou contrarios ao bem geral.

Emquanto estas forem as condições do imperio, nunca aconselharei que de si demitta o poder imperial attribuições uteis e necessarias ao bem das mesmas provincias. As hypotheses que figurou o *Correio Mercantil* de querer o governo imperial e contrariar o desenvolvimento das provincias a seu talante.. impedir que qualquer provincia realise uma estrada que lhe seja util... e emfim, procurar auxiliares torpes nesse feito de iniquidade, são inadmissiveis á vista da organisação do imperio. Este he protector das provincias e não rival, nem oppressor.

Toda a argumentação baseada sobre as hypotheses de emprestimos differentes, contrahidos com differentes juros, e de contratos distinctos com differentes preços, são forçadas e sem analogia alguma com essas garantias de juros, em que o governo apparece consentindo e contribuindo para abaixar seu proprio credito.

Não he generoso citar em falso para se mofar de uma ignorancia que se sabe não existir no adversario. Eu não fallei de tratados do governo com particulares, fallei de contratos. Se me referi no uso desse argumento á palavra *tratados*, empregada no art. 20 do acto addicional, foi porque ja tinha declarado que aquella lei provincial estava comprehendida mais ou menos claramente em todas as hypotheses estabelecidas por aquelle art. 20, para se revogar uma lei provincial. Aqui de certo estava comprehendida menos claramente, porque he preciso um argumento de analogia para poder applicar a *contratos* aquillo que se teve em mente quando se fallou de *tratados*. O argumento porem era intuitivo. Se a sabedoria do governo imperial, com a qual conta o contratante, pode ser inutilisada pela imprudencia do poder provincial, ninguem confiará mais naquella sabedoria, e contratando com o governo imperial terá em vista essa contingencia, e exigirá condições mais duras.

Sabia eu bem que na assembléa provincial da Bahia tinha apparecido a idéa de não poder sobre aquella estrada legislar a assembléa geral, nunca porem me occupei de semelhante questão. Emquanto uma lei não definir o que he estrada geral e estrada provincial, ao poder a quem compete fazer essa lei compete tambem decidir as questões occorrentes á medida que possam apparecer. Esse poder não he provincial, he o geral ou imperial.

Utilidade da estrada.—Esta questão era essencial, e parece ser aquella a que a redacção do *Correio Mercantil* ligou mais importancia, e que mais a irritou. Vejam os homens competentes se ella apresenton dados estatisticos com que pudesse infirmar a minha asserção de não prestar a estrada nenhum serviço á rica lavoura existente, e de entranhar-se por terras incultas, e algumas estereis, procurando um futuro, cuja realisação se difficulta, e uma meta que lhe fica ainda longe, e para mitigar a qual se destruem os meios. Falla o *Mercantil* de topographia da provincia, enumera municipios, mas o tocar n'um municipio (longos e irregulares em suas formas como são os nossos) não he pôr-se no caso de transportar seus productos, que podem não ter a elle accesso facil, e ja ter outro meio de transporte, que he o que acontece, e se confessa até certo ponto.

Ninguem deu como infalliveis e exactos todos os dados estatisticos que se tem colhido nas outras provincias; quasi todos elles são falliveis e incompletos. Se o *Mercantil* lêsse com menos preoccupação o que escrevi, havia de ver que, dizendo n'um lugar que em Pernambuco só o transporte dos generos que pelas estradas hoje existentes vem daquellas paragens em direcção á cidade, calculada a quantidade pelo rendimento das barreiras (o dado não he tão mão) promette dividendos de 12 %; n'outro lugar disse eu que os concessionarios daquella estrada estavam individualmente seguros de que ella daria sempre mais de 5 por cento, mas não de que dará 7 por cento. Por ahi se veem os descontos que se devem dar a esses calculos.

Onde não ha dados que promettam nem 3 por cento, ninguem deve aventurar-se na espera de 7 por cento. Esses 3 por cento mesmo, para a Bahia, ainda não se acharão. Tudo está no futuro, e esse futuro, quando se falla de 50 annos, inda não parece longo. He preciso estar possuido de enthusiasmo para raciocinar assim.

Sempre porem se invoca o exemplo dos Estados-Unidos, e quasi sempre com applicação mal feita. Nos Estados-Unidos em regra as estradas de ferro são como todas as da Inglaterra, empresas puramente commerciaes e sem garantia de juro. Para o Oeste não se emprehenderam estradas de ferro do lado do Oceano senão depois que alli houve população, cultura e industria capaz de as manter. Pelo Missisipe, pelos lagos, pelos canaes e por más estradas de carro, he que toda aquella massa de emigrantes para alli se transportou. Depois que essas regiões tiveram productos bastantes para alimentar 1,400 vapores que podem fazer 30,000 viagens no anno no Missouri, no Ohio e no Mississipi, he que os Estados do norte, os grandes centros commerciaes mais visinhos da Europa do que a Nova-Orleans, começaram a procurar chamar a si por meio de emprezas custosas de estradas de ferro as producções e viajantes daquelles Estados. Em regra o Americano conta que ha de matar o urso quando o tiver ao alcance da sua clavina, mas não lhe vende a pelle antes de o ter estendido a seus pés.

Pretende a redacção do *Correio Mercantil* que a seguir-se rigorosamente a minha doutrina, de que só deve o governo garantir juros quando ha esperança de que não seja necessario paga-los (sempre salvei casos excepcionaes), a garantia de juros seria um divertimento. Engana-se. A garantia he necessaria para inspirar confiança. Cada accionista não he por si capaz de examinar esses dados estatisticos, e calculos de possivel incremento, de provavel desenvolvimento. A garantia do governo tranquillisa-o, não só porque obra como apolice de seguro que afiança um minimo de rendimento, mas porque faz ver que quem possue os meios de conhecer todas aquellas cousas, isto he, o governo, arrisca na empreza o seu dinheiro. O governo que (salvo os casos excepcionaes) garante juro a uma empreza que não tem probabilidade de o dar, obra com a mesma imprudencia do segurador que segurasse um navio que nenhuma probabilidade tem de chegar a seu destino. O capitalista que emprega seu dinheiro em acções de uma empreza em paiz longinquo, e o elle desconhecido, quando sabe que o governo desse paiz recusa garantir-lhe um razoavel minimo de juro, obra com a imprudencia do homem que desse carga a um navio que as companhias de seguro recusam segurar.

Nos casos excepcionaes em que por quaesquer motivos se decide o governo a perder ou antes a gastar dinheiro para obter uma estrada necessaria a outros fins que não os commerciaes, ha muitas considerações a fazer, por exemplo:

1.º Pode o paiz com esses gastos?

2.º Qual he o melhor meio de obter o desejado fim com o menor possivel sacrificio do thesouro?

3.º Qual he a occasião opportuna?

Estas questões não se examinaram na estrada da Bahia. Comprometteu-se nesta empreza a terça

MUTILADO

parte pouco mais ou menos de sua renda provincial, impoz-se-lhe por um tempo longo um onus que a obriga a privar-se de poder obter melhoramentos e beneficios mais necessarios e urgentes, de sobrecarregar com novos impostos a unica industria que tem.

Em lugar de escogitar os meios menos onerosos de obter o fim desejado, adoptou-se o primeiro que em Londres apresentaram especuladores interessados na precipitação. Não se examinou se convinhantes contrahir um emprestimo, ou executar parte das obras por conta da provincia (como se tem feito em França), abstendo-se de cobrar dividendos emquanto a companhia concessionaria não obtem tal ou tal minimo, ou tomar com esta mesma clausula uma parte de suas acções, etc. Em todos estes casos o sacrificio era limitado, era conhecido, e não havia o absurdo, que ja occorreu nesta mesma estrada, de estar o dinheiro a 3 ½ por cento, e os governos imperial e provincial reunidos garantindo 7 por cento, isto he, o dobro, quando a proporção ja conhecida, até por um contrato celebrado, he que basta dar pouco mais ou menos 1 por cento acima do preço dos descontos do Banco da Inglaterra para achar quem tome acções.

Quanto a occasião, era este o dado sobre o qual mais naturalmente se devia chamar a attenção dos servidores e amigos da provincia e do Brasil. Tão apressada, tão urgente era esta estrada que não valesse a pena examinar os casos da guerra europêa, alim de ver se ella promettia pouca duração, ou se tal era a abundancia e situação dos capitaes que mesmo com ella os juros podessem baixar?

A redacção do *Correio Mercantil* refugia-se na consideração de poder a estrada ser de um interesse não commercial e sim politico. Quando assim fosse, ahi fica demonstrado que se não attenderam a considerações essenciaes, e não se attenderam porque era a empreza « das paixões politicas » e não das « conveniencias politicas.» Estas provocam o exame maduro, aquellas precipitam a acção, e impedem o estudo calmo e reflectido.

Não vejo fins politicos na estrada, nunca se allegaram senão agora. O que sempre foi allegado foi a necessidade ou a grande vantagem de ir procurar o El Dorado de S. Francisco, e que sempre appareceu foi a inquietação de ser ahi precedido por Pernambuco. Se com a precipitação e com o systema adoptado não se comprometteu aquelle intento, digão os homens imparciaes e capazes de sangue-frio. Se a outra preoccupação era negocio de interesse publico, digam todos os Brasileiros que nas grandes questões não se deixam contaminar do espirito de bairrismo. A terra he de nos todos, deixem os Pernambucanos lutar com as desvantagens do seu máo porto e da maior distancia, e approveitem-se os Bahianos das bençãos que sobre sua terra lançou o Creador.

Conveniencia politica? Nenhuma outra vejo neste caso acime das boas finanças, estas he que permittem os melhoramentos materiaes, desses he que nós precisamos e que nos hão de dar força e riqueza. Uma empreza que aniquilla as finanças não pode ser conveniente. Como homem politico creio no futuro que se prepara, mas não no milagre que ha de salvar esse futuro dos males que lhe prepara a nossa inconsideração. Desse futuro eu espero gozar, por muito remoto que seja, porque tenho filhos. Não se me faça pois tão indifferente. He porque o não sou que com frio egoismo não lavei as minhas mãos, dizendo: querem arruinar-se, arruinem-se. Se tivesse assim feito não estaria eu hoje alvo de tanta malquerença. Ha no nosso paiz grande indulgencia para os peccados de omissão.

Clausula do resgate.—Insistindo em ser creação minha a difficuldade que resultava da interpretação grammatical desta clausula, começa a redacção do *Correio Mercantil* por dizer que o governo geral me não encommendara o sermão, que o provincial menos, que os contractos estavam assignados. Devo dizer que o governo imperial me tinha mandado plenos poderes para fazer no seu contracto as alterações necessarias ao andamento da empreza, e foi desses poderes que eu quiz aproveitar-me para as duas transacções que mencionei ter proposto ao agente do concessionario. Tivesse a provincia enviado poderes semelhantes a mim ou a qualquer outra pessoa em Londres, as acções tinham sido emittidas em junho ou julho com a garantia provincial limitada a 20 annos, ou com ambas as garantias limitadas a 33 annos. Estou seguro disto, porque depois da partida do Sr. Coelho tratou-se de saber se era possivel, no estado em que se achava o negocio e na falta em que eu estava de poderes para dar remedio lançar as acções no mercado com este prospecto. A garantia de juros vinha a ser de 6 por cento, havia mais 1 por cento de amortização com a qual no fim de 30 annos se obtinha o capital, e então ficava livre ao governo resgatar ou não a estrada com aquellas condições da clausula citada. Depois de conveniente estudo foi este systema abandonado só porque aberrava muito dos termos em que as concessões estavam concebidas, e podia-se assim fazer obra em opposição com o que ao depois tivesse de levar a Londres o Sr. Coelho.

A respeito da interpretação grammatical da clausula do resgate, a argumentação do *Mercantil* libra sobre este principio de hermeneutica juridica que quando o sentido grammatical das palavras repugna ao honesto e ao util, ou envolve absurdo, deve ser abandonado. A regra he sãa e conhecida, mas não he applicavel a transacções de dinheiro em semelhante caso; se o fosse não havia contrato seguro, porque a todos os momentos nas transacções pecuniarias podem apparecer desses absurdos. Naquelle caso era tanto menos justificavel a applicação dessa regra quanto havia nos dous contratos clausulas duras para o thesouro e thesouraria.

O absurdo da clausula resultava principalmente das circumstancias do mercado, porque taes podiam ser ellas em outros tempos que ainda com aquella clausula o contrato fosse um negocio de ouro. Supponha-se que uma garantia de 3½ ou 4% de juro bastasse, só operando a clausula do resgate no fim de 30 annos uma parte do capital estava ou podia ser reembolsada aos accionistas, vista a immensa vantagem dos juros garantidos sobre os que eram os regulares.

Desde 1815 o preço do dinheiro tem tendido a diminuir, e de certo tempo até a guerra actual essa diminuição foi grande. Concluida a guerra e passados os primeiros annos de embaraços, a progressão dessa baixa dos juros ha de naturalmente recomeçar. Clausulas pois de contratos que tem por objecto preço de juros, quando os contratos são para durar muitos annos, não se podem com tanta facilidade considerar leoninas em direito, apezar de que podem assustar a quem tem de empregar o seu dinheiro.

Não era pois materia tão corrente a applicação daquella regra de direito. A interpretação grammatical era a que se devia suppôr acceita pelo concessionario e seus representantes. Quando se trata do governo elles entendem que este deve pensar antes de conceder; pensassem tambem elles antes de aceitar.

Dada a necessidade de abandonar a interpretação grammatical e obvia, a argumentação do *Mercantil* he engenhosa. Ella porem sempre suppõe que se pode chamar divida resultante da garantia de juros aquillo que he divida resultante da repartição de lucros superiores a 7 3/4. Ha alem disso uma singular confusão de idéas no trecho seguinte do *Mercantil*: « Segundo a clausula 26 os lucros excedentes a 7 3/4 são entregues ao governo depois de deduzido delles o montante dos pagamentos feitos á companhia em razão da garantia de juro; logo, se no fim dos 30 annos existe fundo de amortização ou quantia a receber pelo governo, he porque esta este indemnisado da totalidade da garantia. » No fim de cada anno, distribuidos os dividendos, se elles são menores do que o juro garantido o governo entra com o que falta. Se são superiores a 7 3/4 o excesso he dividido igualmente entre o governo e a companhia. Desta somma o governo paga-se do que tem desembolsado como garantia de juro, e o resto, se o ha, emprega em fundos ou acções para os fins mencionados no contrato. Como he que suppõe o *Mercantil* que os lucros excedentes a 7 3/4 são entregues ao governo depois de deduzido delles o montante dos pagamentos feitos á companhia em razão da garantia? Se o governo he que fez esses pagamentos como he que a companhia he que os deduz?

A clausula do contrato provincial por sua clareza he que mais embaraça a argumentação do *Mercantil*, assim como era ella a que mais inadmissivel tornava o contrato. Esta confessado pelo *Mercantil* que segundo ella a companhia ficava obrigada a repor ao governo provincial o que tivesse recebido como garantia de juros; mas, ajunta o *Mercantil*, a « clausula não pode prejudicar a companhia, porque na occasião do resgate ha de o necessariamente ser attendida nos ajustes com o governo. E se não fôr? E quem assegura á companhia que ha de ser? Donde vem o necessariamente do *Mercantil*? Se alguem tal dissesse a um emprezario, agente ou negociador inglez, elle respondia-lhe friamente: *you are not a man of business*. Não sois homem acostumado aos negocios.

Houve interpretação authentica, esta tudo decidido, mas todos esses esforços de hermeneutica subtil são fora de proposito. Passo a certas increpações a respeito deste negocio.

Recommendara-me o Sr. ministro do imperio não propôr alterações no contrato. Eu não as propunha. Apontando aos interessados uma clausula que lhes tinha escapado dizia-lhes que se podiam sahissem com ella a publico. Entendiam elles que não era isso possivel e pedião a eliminação della. Esta podia negar-se, dar-se gratuitamente ou a troco de concessões justas, e que não impossibilitavam a empreza. Foi o que eu fiz para Pernambuco, e o que faria para Bahia se tivesse poderes.

« Desobedeci ao governo não guardando para com os representantes do concessionario o silencio que me ordenou o Sr. ministro do imperio. » Insiste o *Mercantil* nesta accusação depois de estar por mim demonstrado que esse silencio era impossivel, porque os concessionarios de Pernambuco não o podião permittir; depois de estar por mim dito que esperando instrucções e poderes que eu pedira, não devia desmanchar o que estava feito a favor de Pernambuco, e que se podia fazer a favor da Bahia; emfim, de estar dito que o que estava feito a favor de Pernambuco, estava feito.

Com esta questão da interpretação da clausula do resgate pararam os argumentos da redacção do *Mercantil*. Duas theses servem para aquilatar a moralidade e as vantagens que se devião esperar de meus actos nesta questão: 1, a garantia de 7 por cento tinha grandes inconvenientes; 2, a estrada tal como foi planejada, e como foram reguladas suas condições financeiras, tornou-se uma calamidade para a provincia da Bahia. Ja se vio como se raciocinou a respeito da segunda these; na primeira não fallou o *Mercantil*. Somente por incidente diz que as acções da estrada do Rio de Janeiro estão aqui ao par, apezar de 7 por cento de garantia, e que as apolices do governo de 6 por cento estão acima delle.

Em primeiro lugar, esses 7 por cento são aqui garantidos só por 33 annos, passados os quaes entrão os accionistas nos azares de uma empreza puramente particular. Em segundo lugar, ha duvidas se o capital fixado he sufficiente, de sorte que se em lugar de 38,000 contos forem despendidos 49,000, o juro garantido ficará sendo só de 5 por cento. Em terceiro lugar, ha todas es razões que eu dei para serem preferidos pelo commum dos empregadores de dinheiro, fundos do governo a acções de companhias. Em quarto lugar, as acções por ora emittidas para a estrada de ferro são de um tão limitado valor em comparação do dos fundos do governo, que não podem têr influencia nelles. Não fallo ainda de outra circumstancia.

Em Londres porem tratava-se de emittir em acções das tres estradas uma quantia um pouco acima de toda a divida do governo brasileiro alli circulante em apolices. A garantia era por 90 annos, o capital a despender ja fixado todo, e a superioridade do juro garantido era de 7 : 5, e não como he aqui de 7 : 6. Todas estas cousas se devem ter em vista.

II.

Insinuações odiosas, esforços para malquistar.

Para os redactores do *Correio Mercantil* todos sabem que o successo das negociações em Londres para a estrada de ferro da Bahia, não he uma questão simplesmente de interesse publico. Quem neste negocio não combina com o *Mercantil* he para elle alguma cousa mais do que um simples adversario politico ou financeiro. Claramente exprime elle o receio de que a publicação de minhas opiniões possa causar algum embaraço aquellas negociações. Devia ter examinado essa questão antes de provocar-me a emitti-las.

Estou aqui desde o principio de novembro, e nem aqui nem em Londres publiquei jamais cousa alguma a semelhante respeito. Não sou porem tão fatuo que pense poderem argumentos e opiniões ja professados por homens competentes adquirir mais força de convicção só porque eu os adopto. Quando pois tive de fallar em minha defeza não vi razão para desprezar esse meio. Não sei porque quando fazia perigar minha reputação e me collocava n'uma luz odiosa contava o *Mercantil* que eu não usasse de minhas armas.

Dadas as minhas opiniões sobre os inconvenientes daquella empreza, não havia razão para eu me reter em taes circumstancias.

A irritação do *Mercantil*, produzida por aquelle receio e augmentada pela impotencia de destruir certos argumentos, o levou a tratar-me como inimigo a que he licito fazer guerra de punhal e de veneno. Não se occupou tanto de refutar-me como de fazer-me mal, e um de seus primeiros meios de hostilidade foram os esforços para malquistar-me com toda a provincia da Bahia, onde deve suppor-me certo numero de amigos, com o governo imperial de quem devo depender, porque estou na carreira dos empregos de confiança, com certos ministros especialmente que elle sabe terem depositado em mim confiança e me serem affectos.

Creio que pouco conseguira o astuto escriptor, mas devo inutilisar algumas de suas diligencias.

Quanto á provincia da Bahia, eu a amo como parte do Brasil, como aquella em que se disputou a independencia, em que começou o primeiro contingente de nosso cabedal de gloria desligado da tradição colonial (porque nessa tambem ha gloria), eu a amo como uma das mais illustradas, como uma daquellas em que tenho maior numero de companheiros da minha adolescencia. Procurei servi-la no que pude, não me entrincheirei em um frio indifferentismo a seu respeito. Posso ter-me enganado, mas creio firmemente que passado o momento do enthusiasmo se me fará alli justiça, se he que uma grande parte da provincia já não a faz.

Quanto ao governo, nenhum homem, nenhum governo he infallivel. A cada passo se estão reconhecendo pela experiencia erros nas leis e nos actos governativos iniciados, sustentados, executados pelos homens de estado mais eminentes e votados pelas corporações ou assembléas mais illustradas. He que ellas todas são compostas de homens, e estes por toda a parte levam as fragilidades da natureza humana.

Em todas as suas decisões podem influir paixões pequenas e paixões grandes, incuria, curteza relativa do entendimento, que Deos lhes deu limitado.

Um dos maiores estadistas da Europa, discutindo ha bem pouco com outro de igual força sobre os interesses de seus respectivos paizes e da Europa, lhe dizia: « Vós sacrificais a grande politica á pequena. » O historiador mais enthusiasta de Napoleão, até legatario em seu testamento, fallando da marcha sobre Moscow, attribue esse erro á vaidade pueril do grande homem de augmentar a lista das capitaes invadidas.

Montesquieu, depois de dizer que Julio Cesar tinha quasi todos os vicios e nem um só defeito, se exprime assim a seu respeito: « *Um amor louco* o fez experimentar quatro guerras, e por não ter evitado as duas ultimas repoz em questão o que fôra decidido na Pharsalia. » Emfim, para não accumular mais exemplos, referirei o dito conhecido do grande estadista da Suecia Oxenstiern: « Veras, meu filho, que pequena dóse de bom senso governa o mundo. »

Mas se he um tão grande peccado o ter por incurial uma decisão ou acto de algum dos poderes do Estado, pertencerá por ventura ao *Correio Mercantil* o atirar-me a primeira pedra? Sem exame algum todos o devem suppor neste ponto, peccador mais endurecido do que eu. N'uma opposição longa e apaixonada nunca censurou essa folha as decisões do governo? Nunca as attribuio (o que eu não fiz) a motivos máos? Não escureceu até ás vezes a gloria que revertia sobre a nação? Mas com quem se verificaram as minhas dissidencias de opinião?

Eu disse que teria votado a lei que concedia á provincia da Bahia a garantia de 5 por cento de juros para 20 leguas de sua estrada de ferro. Não me acho pois em desaccordo com a legislatura e o governo imperiaes.

Todos os máos consectarios daquella lei vieram das subsequentes decisões do poder provincial. Começou pelo augmento da garantia de juro. Deprehende-se de um relatorio do presidente da provincia feito á assembléa provincial, que quando elle foi concedido não se imaginava que o custo das obras fosse tão elevado.

Seguio-se a má escolha do ponto de partida e direcção da linha, e depois o preço devido á carestia da epoca. A empreza que com 5 por cento de juros sobre preços rozoaveis podia ser até vantajosa, passou a ser uma calamidade. Essas decisões vieram uma a uma, avançava-se um passo sem lhe medir nem lhe conhecer o alcance, e sem pensar no que ia seguir; e quando se mostrava a necessidade de dar segundo passo, o primeiro sacrificio era esquecido, e o segundo não parecia tão grande. Nunca attribui esta marcha do poder provincial senão a motivos nobres e honrosos, ao enthusiasmo pelo bem do paiz. Asseverei ao contrario que da probidade e desinteresse daquelles homens de estado estava tão seguro como de mim mesmo: foram as minhas expressões textuaes.

Os actos do Sr. ministro do imperio contrarios neste negocio ao meu pensar foram dictados, como eu disse, pela natural preferencia que devia dar ás opiniões das autoridades da Bahia sobre as minhas. Este era o caso de se deixar guiar pelo proverbio— mais sabe o nescio no seu do que o avisado no alheio; —alli não se tratava de nescio, mas nem sempre as applicações das melhores regras dão resultado infallivel.

Com o conselho de estado a minha dissidencia versou sobre uma questão de direito publico constitucional brasileiro. A redacção do *Mercantil* sabe que não podemos nestas materias ter uma opinião sem nos acharmos em desaccordo com os maiores genios que têm escripto sobre a politica.

Não passam pois de insinuações odiosas as seguintes phrases com que o odiento escriptor quiz explicar o meu pensamento.

« Tresvariava, diz elle, o corpo legislativo: enlouquecia o governo imperial; doudejava o conselho de estado; devaneava o presidente da Bahia; desaccordava a assembléa dessa provincia.... »

He em derramar a sizania entre mim e o governo imperial que mais se occupa o *Correio Mercantil*. Não perde occasião de repetir que eu contrariava as vistas do governo, obstava sua acção, era-lhe desleal, contrariava-o, hostilisava-o. Sempre subministrei ao governo imperial os esclarecimentos que elle exige de seus representantes no exterior, que minha posição me dava meios de obter, e para isso era eu nella collocado: sempre lhe fallei a verdade, e exprimi com franqueza o meu pensar. Nunca entendi que um ministro do imperador era nas côrtes estrangeiras um simples moço de recados sem responsabilidade, mas nunca deixei de executar com lealdade as ordens do governo, uma vez que a epoca da discussão, das informações e das representações estivesse passada. A idea de o ter hostilisado e trahido he do inimigo que agora se me mostra, e com elle ficará.

Aqui estou ha mais de tres mezes, vivendo em harmonia com todos os ministros, servindo-os, como devo, naquillo em que me occupam; ainda não lancei mão de nem um só dos meios que se empregam para hostilisar uma administração. Mas os esforços do *Mercantil* não se limitam a essas accusações vagas, procura factos torturados ou falsos, e inventa proposições. Dous exemplos bastarão:

1.º Diz o *Correio Mercantil* que citei trechos de cartas confidenciaes á minha vontade. Engana-se. Não publiquei nada desse genero. Os escriptos secretos deixam de o ser quando quem os escreveu lhes da publicidade. Eu publiquei em resumo, porque isso exigia a necessidade de defender-me, trechos de uma ordem ministerial de que o *Mercantil* tinha conhecimento, e que citara incorrectamente.

Não ha pois segredo nenhum trahido por mim.

2.º O segundo exemplo ainda denota mais má fé. Diz o *Mercantil*: « Não bastava S. Exc. trazer sempre a baila os seus serviços na questão dos emprestimos, dando a entender que os Srs. visconde de Itaborahy e marquez de Paraná na gerencia da repartição da fazenda em vez de expedirem ordens ao ex-ministro do Brasil em Londres, as recebiam dalli.... »

Estas palavras só podem alludir a um trecho da minha exposição sobre a estrada de D. Pedro II, porque he o unico em que fallei dessa materia para mostrar que eu não podia ser tachado de facilitar juros excessivos. As minhas expressões foram as seguintes: « Depois dos ministros da fazenda, de cujas instrucções fui fiel e zeloso interprete, nenhum homem neste mundo fez tanto como eu para abaixar os juros que o Brasil paga por sua divida em Londres. » Veja-se pag. 7 do folheto.

A redacção do *Mercantil* engana-se calculando por semelhante modo interessar na sua querella, ou na sua vingança, a susceptibilidade e amor-proprio de homens tão superiores a essas miserias, que me conhecem, que me deram poderes mais amplos (limitados por convenientes instrucções) do que jamais se tem delegado a Brasileiro algum fora do imperio, e que se mostraram em geral satisfeitos com o uso que delles fiz.

III.

As injurias e os doestos.

Para doestar-me a redacção do *Mercantil* tortura e altera factos conhecidos até por publicações feitas em sua mesma folha, e nesta mesma discussão. Por exemplo, repete muitas vezes que eu estava incumbido de contratar a estrada de Pernambuco, ou de formar companhia. He falso. Essa estrada fôra concedida pelo governo imperial a dous homens dignos. Estes fizeram suas transacções em Londres com um capitalista e um poderoso contratador de obras, sem eu ser ouvido. Enviaram engenheiro levantar plantas, e fazer orçamento; esse orçamento foi approvado pelo governo sem eu ter que dar informação alguma nem ser para isso competente. Seguiram-se os embaraços do mercado monetario. Veio depois o juro addicional de 2 por cento. Só então he que dando-me o presidente de Pernambuco poderes para ajustar as condições com que podiam ser dados os 2 por cento, me fez entrar em communicação official com os concessionarios e seus associados. Tudo foi entre nós regrado a satisfação de todos. Faltou porem o contratador das obras. Os orçamentos foram declarados insufficientes, e por isso não se poderam emittir as acções. Veio um dos concessionarios ao Rio de Janeiro obter um augmento de 37 por cento no orçamento, e obteve-o. Não ha pois pretexto nenhum para dizer que eu estava incumbido de contratar esta empreza e para chamar-me negociador mallogrado.

Não perde a redacção do *Mercantil* occasião alguma de dar-me epithetos odiosos, de apresentar-me como um Chimboraço de orgulho e de vaidade, como um perverso que faz servir sua posição official a rancores e desaffeições (desaffeição a gente com quem nunca tive relações). Emfim todos só têm visto nos artigos daquella folha um tecido de insultos; talvez eu lhe tenha feito serviço no animo de muita gente, dizendo que no meio desses ha tambem argumentos e raciocinios.

Não provoquei esses insultos. Esta dito que só appareci ao publico para defender-me; não envenenei as intenções de ninguem; não esmerilhei cousas que não tivessem relação com a questão de que me occupava; do concessionario quasi que nem fallei, nunca o nomeei; e pode-se ler os meus escriptos e não deprehender se elle he Brasileiro ou Inglez, Portuguez ou Francez. O motivo desses insultos pois he o mesmo que ja mostrei ser o dos esforços para malquistar-me com certas pessoas. Tanto aquelles como estes são por todos attribuidos a uma penna conhecida.

Não negarei as pessoas o respeito a que possam ter direito; mas a posição em que a redacção do *Mercantil* se collocou para atirar-me suas injurias he tal que ellas não podem produzir effeito. Essa posição he a do interesse privado contrariado em materia de interesse de destinos de uma provincia. A posição he baixa. As injurias seguem a lei geral da gravidade, pela qual os corpos cahem com tanto maior força e peso quanto de mais alto despenhados.

As que partem daquella posição nem me podem chegar. Se pois ellas me não tocam, só me resta agradece-las a' redacção do *Mercantil*.

Com effeito, essas injurias são a confissão da falta de argumentos, ou da fraqueza dos que como taes se apresentam. Cada um tem seu modo de exprimir-se, e não posso estranhar que empreguem certas pessoas certo estylo. O homem generoso e cavalleiro faz a confissão de sua fraqueza ou erro, ou da ruindade da causa que abraçara em termos cortezes. Outros a fazem pondo a mão na ilharga e tomando a attitude das regateiras, e o estylo das discussões de mercado; talvez ainda se deve louvar o não esgotar o vocabulario desses modelos.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Pedimos a todos, até por caridade, que quando se sentirem com tal ou qual indisposição ou disposição para a epidemia como sejam, diarrhéa, languidez, caimbras por menores que sejam, etc., etc., procurem estando nesse caso os hospitaes; pois tratados em tempo serão com quasi certeza salvos do perigo.

— Os encarregados do hospital de Nossa Senhora do Livramento recolheram a uma das enfermarias uma criança de dous annos, orphãa, e que gemia em uma cocheira, se não nos enganamos, affectada do cholera; esse orphãozinho he do numero de centenares que se acham entregues a orphandade e miseria. Acha-se boazinha, vestida e entregue a pessoa que caridosamente se incumbe de educa-la. Não haverá caridade em nosso Pernambuco? Se ha! o que nos falta he quem dê o exemplo, que salte por cima dos prejuizos, dos interesses, do egoismo, do terror e apresente aos olhos do publico um desses actos como os que acabam de praticar os encarregados do hospital de Nossa Senhora do Livramento.

— A Exma. Sr. D. Annunciada, viuva do finado Sr. Herculano, poz a disposição de todos os doentes mais ou menos longinquos, a sua habitação, seus carros e pagens para a condução dos senhores sacerdotes que forem para alli conduzindo o Santissimo Viatico. Essa respeitavel senhora, religiosa como he, sabe perfeitamente que para honrar a Deos tudo he pouco. Ou isso ou um quartinho immundo para nelle se receber o Ente Supremo!

— A casa onde se diz jogar na Capunga, he propriedade da Srª. viuva Lasser, e não a mesma em que essa senhora mora.

— O Sr. Luiz Antonio Vieira tem sido por Fora de Portas o medico do povo.

— O Sr. escrivão Ferreira tem sido incansavel em accudir os seus vizinhos; de sorte que inferimos que se a pobreza não tivesse quem tanto se condoesse della, não teriamos mais um pobre desvallido para sei mente.

— Alguns medicos desses de *pulso* temem-se estar em contacto com um cadaver cholerico, o Sr. Dr. Netto acaba de dar um exemplo de coragem e humildade, curvando-se ante o leito de um, tirando-o e acondicionando-o no caixão! Seria porque o Sr. Netto quizesse destruir esse grande obice, causa de tanta falta de caridade geralmente nos hospitaes? Se foi, teve bom effeito; porque no hospital de Nossa Senhora do Livramento (por ora) vai-se comprehendendo o que seja respeito aos mortos, caridade aos doentes e cuidados aos vivos.

— Pedimos ao Sr. Dr. subdelegado da Boa-Vista, que attenda aos reclamos dos moradores da estrada de João de Barros acerca da matança do Luna.

— Consta-nos que o habil academico que partio agora para a Escada, he um verdadeiro fatalista; alem de pedir que coma-se e beba-se a disposição sem estravagancias, he feliz nos seus curativos: nós o recommendamos aos nossos irmãos da Escada.

— Pergunta-se a certo academico se quer passar por homem de bem? Pois se quer, meu joven, não esteja de publico em *menores* e em mangas de camisa a jelosia de uma *rafaméa*, arrostando com o maior cynismo a opinião publica.

— O hospital de S. José, se bem que por suas tristes circumstancias pobrissimo, vai preenchendo satisfactoriamente o fim para que foi instituido.

— He fallecido um guarda do consulado. O lugar precisa ser desinfectado.

Mocidade e caridade.

I

He noite, a chuva cahe com grande ruido sobre a terra; sôam dez horas! As ruas estão desertas, as casas fechadas, tudo he silencio.

Mas alli, naquelle becco estreito e immundo, ha uma pequena casa donde sahe um pouco de clarão.

Não vos desperta a curiosidade, sabes o que alli se passa? Lá iremos.

II

Que contraste!... não ouves aquella rouca voz *estropiando* um bello pedaço do Trovador? He algum joven, que tendo findo seu passeio, se dirige para casa.

Mas elle para?! Attende para a casa que vimos? Encaminha-se para ella?!

Sigamo-lo.

III

O joven por nós seguido, chega a porta, ouve como nós surdos gemidos; sempre cantarolando, não hesita; e a — porta, ao primeiro impulso cedeu, e elle entrou.

Interrompe a sua aria para esclamar: *Apostaram quem morreria primeiro*. E continuou á cantar.

IV

Um cadaver sobre um estrado, uma velha nos paroximos da morte, uma mulher que mesmo acabrunhada pela molestia era bella; eram as que gemiam, tres crianças, duas das quaes mortas e uma terceira a chorar com fome...

Eis a miseria dessa casa, eis onde o maldito viajante rio-se tanto naquella noite.

O nosso joven procurou agua, achou uma jarra, e enchendo uma cassarola, po-la ao fogo, que ateou com uns pequenos cavacos.

Depois sahio apressado.

Nós não podemos á vista de tanta dedicação, deixar de accusar-nos, por termos estado indifferente, durante os poucos momentos em que isso se passou. Entramos, e de algumas provisões que havia á venda pouco distante dessa casa, compramos e demos a um dos meninos que mais chorava.

V

Entrou o cantorolador, e vendo o menino a comer exclamou: *Oh! meu fedelho, onde tiraste essa sorte grande?* Depois correndo trouxe a cassarola, e dirigindo-se á doente o seu pasmo duplicou.

— *Como está gamenha! como já grita alto! Qual seria o maganão que assim logrou-me?* disse elle, e foi applicando uma beberagem á enferma; e ao depois, deu-lhe um pediluvio; emfim, não cessou os seus cuidados, senão ao romper do dia, quando ja estavam livres do perigo esses desgraçados. O enterro só pela manhãa sahio.

VI

Oh! caridade admiravel! Oh! alma sobremodo bemfazeja.

Nós o vimos chegar á uma casa vizinha, e entregando 10$000 rs. dizer—*Sou encarregado por uma commissão beneficente, venho entregar-lhe esse dinheiro para tratardes desses infelizes, tende piedade delles pelo amor de Deos*; *e retirou-se*.

Nós o seguimos, e não podemos deixar de dizer-lhe: He louvavel, o que praticou he sublime!

— Causa lastima ver-se no emprego de inspectores de quarteirão certos homens, que para livrarem-se do serviço da guarda nacional, he que occupam taes lugares, conservando-se alguns delles em seu santo ocio, como acontece com o inspector do quarteirão, que comprehende a estrada de João Fernandes Vieira, na Soledade; e em que quadra! pedimos, portanto, ao Sr. subdelegado da Boa-Vista, que escolha para taes cargos, pessoas activas e intelligentes, e que tenham caridade. Pedimos a demissão desse inspector, ou do contrario, toda a responsabilidade recahirá sobre o Sr. subdelegado.

— Em Santa-Anna os enterros dos cholericos são feitos em uma carroça, os cadaveres amontoados uns sobre os outros, e simplesmente cobertos com lençoes. Sr. subdelegado do Poço, dimitta o seu inspector de Santa-Anna, por não prender o cocheiro, que assim concorre para o progresso da epidemia naquella localidade.

— Consta-nos que uma senhora ha pouco fallecida no Poço, fora enterrada como estava em seu leito!

— No hospital regimental dos cholericos decresce a mortalidade.

O negocio está apertado na casa dos 100.

Até amanhãa (se não morrer.)

VILLA DE IGUARASSU.

10 de março.

Escreveo-lha esta somente para noticia-lhe, que o cholera-morbus continua a fazer estragos neste termo. Os engenhos da matta, como ja lhe disse, são os mais perseguidos: o senhor de Purgatorio perdeu a mulher e trinta e sete escravos, o senhor de Pagetinga perdeu tambem a mulher e alguns escravos, e assim muitos outros. Na villa prosegue a epidemia malignamente; não ha dia em que não faça victimas, chegando tambem o numero destas a seis, que para este lugar he o mesmo, que oitenta para o Recife. Na ausencia do Dr. Honorio tem sido diligente em acodir os doentes, desenvolvendo muito zelo e actividade os senhores: Amaral, Julio Mello, collector Domingos, inspector Delmino, que são dignos de todo elogio.

O Dr. Adelino ainda guarda o leito, e consta-me que hoje esteve bem incommodado; porém o julgamos fora de perigo.

Fica incommodado o senhor advogado Amaral porém nada tem de cuidado. Deos o livre do cholera.

(*Carta particular.*)

Illm. e Exm. Sr.—Accusamos a recepção do officio que V. Exc. dirigio a esta commissão, datado da hontem, em que communica a nomeação dos cidadãos Antonio da Costa Rego Monteiro e Hemeterio Maciel da Silva para membros desta commissão, isto em virtude do nosso pedido por achar-se reduzido o pessoal da mesma.

Ditos nomeados, promptamente se appresentaram para partilhar de nossos trabalhos, tendo o primeiro encarregado-se das funcções de thesoureiro em virtude de ter o tenente-coronel Franca de mudar no hospital o coronel Figueiredo que alli se acha ha 10 dias.

O membro recem-nomeado não prestou-se a fazer aquella muda em consequencia de não poder afastar-se de sua casa por causa de pessoas doentes de sua familia, que exigem sua presença.

Passamos as mãos de V. Exc. a conta demonstrativa do estado da caixa desta commissão, em 24 do mez proximo passado, bem como outra daquelle dia até hontem, mostrando um saldo de 127$014, que foi entregue ao novo thesoureiro, bem como os objectos de roupa e comestiveis que havia em ser.

O numero de pessoas soccorridas por esta commissão de medicamentos, alimento, roupa e dinheiro, passa de trezentos, das quaes remetteremos breve uma relação nominal a V. Exc. o que não fazemos já por nos faltar tempo.

O movimento do hospital nos 10 dias decorridos de 25 do mez proximo passado até hontem foi o seguinte:

Entraram doentes	56
Morreram	40
Tiveram alta	8
Acham-se no hospital	8
	56

Se viessem para o hospital os cholericos logo que são atacados, teriamos o prazer de dar maior numero curados, mas quando recorrem ao hospital ja estão mortos.

Deos guarde a V. Exc. Sala das sessões da commissão de beneficencia parochial de S. José do Recife 4 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, muito digno presidente da provincia.—O conego vigario, Lourenço Correa de Sá.—Joaquim Bernardo de Figueiredo.—Antonio da Costa Rego Monteiro.—Joaquim L. Monteiro da Franca.—Hemeterio Maciel da Silva.—Eduardo Frederico Banks.

Demonstração do estado da caixa da commissão de beneficencia da freguezia de S. José, em 5 de março de 1856.

Receita.

Saldo da conta fornecida em 24 do mez proximo passado	369$184
Recebido da subscripção voluntaria, a saber:	
De Eduardo Frederico Bancks	30$000
De Manoel Joaquim Ferreira Esteves	20$000
De Manoel José Dantas	15$000
De Jose Hygino de Miranda	10$000
De Verissimo José Moreira	10$000
De Hermino Macedo de Mendonça	10$000
De Joaquim Francisco de Azevedo	10$000
De Francisco Xavier da Fonseca Coutinho	10$000
De Joaquim Maria de Carvalho	5$000
De Maria Joaquina de Mello	5$000
De João Francisco Regis dos Anjos	5$000
De Manoel Antonio da Silva Moreira	5$000
De Luiz Pereira Vianna	4$000
De João Saraiva de Araujo Galvão	2$000
De Alexandre da Silva Fragoso	2$000
De João de Brito Correa	2$000
De Lauriano José de Jesus	1$000
	146$000
De Joaquim Lucio Monteiro da Franca	100$000
	246$000
Recebido da commissão central por mão do Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, em 28 do mez proximo passado	400$000
	1:015$184

Despeza.

Ao cirurgião Marques, dinheiro fornecido para soccorro de momento	30$000
7 1/2 arrobas de carne fresca a differentes preços	57$920
2 1/2 ditas de assucar refinado	10$160
4 ditas de bolachas	21$120
8 gallinhas a 1$200	9$600
1 barril de S.ª de vinho do Porto	85$000
34 garrafas e 93 garrafinhas para o dito	10$160
Desinfectante, acido sulphurico e peroxido	6$280
2 libras de linhas para costuras	2$560
Ao inspector Izidro para coadjuvação de fogueiras	4$300
Soccorro de dinheiro em 10 dias	239$400
20 peças de algodãozinho, 400 jardas a 180	72$000
Gratificação ao cobrador da subscripção	5$000
1 barril de alcatrão e diversos carretos	14$940
Despeza do hospital.	
8 fogareiros de ferro	10$800
3 cargas de carvão	8$560
3 taboas para taboletas e armarios	6$100
4 lampeões grandes	8$320
Conta de chá, araruta, sagú, etc.	9$680
10 peças de madapolão para envolver	30$800
1 habito do Carmo para envolver a enferma que falleceu	10$000
Conta de despezas miudas paga ao mordomo	16$010
Importe da folha dos empregados, de 25 a 29 do passado	217$900
Feixaduras, dobradiças, e pregos	1$560
	888$170
Saldo em dinheiro entregue ao novo thesoureiro, Antonio da Costa Rego Monteiro	127$014
S. E. e O.	Rs. 1:015$184

NOTA.

Recebeu-se da commissão central por vezes 5 peças e 40 covados de baêta.

Recebeu-se do Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, 8 cobertores seus.

Dos generos e roupas comprados tem-se fornecido o hospital do que tem necessitado.

A roupa e generos em ser nesta data foram entregues ao novo thesoureiro.

Freguezia de S. José 5 de março de 1856.

Joaquim L. Monteiro da Franca,
Ex-thesoureiro membro da commissão.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Constando que os caixões em que são conduzidos e sepultados os cadaveres dos cholericos, são construidos de modo que depois de pregados deixam exhalar miasmas, pois que alem de mal fechados são os fundos feitos, não a semelhança dos tampos, porem com travessas espaçosas e mal seguras, e convindo providenciar á tal respeito e de forma que seja observado restrictamente o art. 24 do regulamento de 2 de junho de 1854 dado para o cemiterio publico; o Dr. chefe de policia recommenda ao Sr. Manoel Gonçalves Agra, que faça desde ja cessar o abuso que se tem dado na construcção dos referidos caixões os quaes devem ser feitos de maneira tal, que depois de encerrados nelles os cadaveres, fiquem convenientemente fechados e por modo que se não façam sentir as exhalações de miasmas tão perigosas e prejudiciaes em todos os tempos e especialmente na quadra actual.

Outro sim lhe recommenda que, logo que houver recebido a guia para inhumação de qualquer cadaver cholerico, deverá faze-lo immediatamente conduzir ao cemiterio, sem a menor demora, visto como ja não he a primeira vez que o mesmo Sr. Agra infringe este dever, por quanto recebendo as 3 horas da noite passada uma guia do medico do hospital do Carmo para sepultar um cadaver somente as 7 1/2 horas da manhãa appareceu alli o carro para a conducção, o que he muito estranhavel e deve cessar absolutamente.

Secretaria da policia de Pernambuco 11 de março de 1856.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

Iguaes portarios com suppressão da segunda parte foram expedidas aos cocheiros de carros funebres Miguel Esteves Alves, José Pinto de Magalhães, e Antonio Bernardo Quinteiro.

Parte do dia 11 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta não ter occorrido novidade alguma.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 11 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

Desinfecções do dia 8
Freguezia de San José.

Cinco Pontas n. 69, casa de Maria da Conceição, morreu ella.

Rua do Jardim n. 14, casa de Nicoláo Ferreira, morreu elle.

Pateo do Terço n. 11, casa de Alberto de tal, morreu um escravo.

Desinfecções do dia 9.
Freguezia da Boa-Vista.

Rua dos Pires, sitio de Manoel Joaquim Carneiro Leal, morreu um escravo.

Rua do Manguinho n. 12, casa de Rosa de Jesus Araujo, morreu uma mulher.

Dita do dito n. 6, casa de Paula Maria da Conceição, morreu uma crioula.

Aterro da Boa-Vista n. 33, casa de Jose Antonio Guedes, morreram 2 pessoas.

Becco do Tambiá n. 2, falleceu uma crioula, Maria, dona da casa não quiz dar o nome.

Campo Verde, casa sem numero, de Joaquim Gomes dos Santos, morreram 4 pessoas.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua estreita do Rosario n. 27, casa abandonada, morreram 2 pessoas.

Pateo de San Pedro n. 9, casa abandonada, morreu um preto.

Idem n. 17, casa de Joaquim Antonio de Albuquerque, morreu uma mulher parda.

Travessa da rua da Roda n. 16, abandonada ha 4 dias, morreu um homem.

Rua de San Francisco loja n. 6 A, abandonada ha 3 dias, morreu uma mulher preta.

Dita de dito n. 3 abandonada ha 4 dias, morreu um preto.

Rua do Senhor Bom Jesus n. 19, casa de Thomazia da Silva, morreu uma menina.

Becco do hospital do Paraizo n. 9, Sabina de tal, morreu uma mulher parda.

Freguezia de San José.

Pateo do Terço n. 4, casa de Maria de tal, morreu ella.

Rua Augusta n. 41, casa de Joaquina Maria de Moraes, morreu ella.

Travessa do Ouro n. 6, Francisco José da Costa, só morreu elle.

Dita da rua Augusta n. 5, Felippe Neves Pereira, só morreu elle.

Rua Augusta n. 26, casa de Clara Maria das Virgens, morreu ella.

Dita dita n. 28, casa de Romão Joaquim, morreu elle.

Cinco Pontas n. 158, casa de Damiana Francisca da Conceição, morreu ella.

Rua do Forte n. 4, casa de Quiteria de tal, morreu ella.

Rua Direita n. 120, casa de Maria Ferreira da Silva, só morreu ella e 1 homem.

Becco do Marisco n. 14, casa de Antonio Lopes da Silva, morreram 2 pessoas.

Rua do Caldeireiro n. 56, casa de André de tal, morreu um escravo.

Pateo do Terço n. 25, casa de Thereza Maria de Jesus, morreu 1 homem e 1 escravo.

Freguezia de Recife.

Rua de Apollo n. 29, casa de Romão Antonio da Silva, morreu um preto escravo.

Becco do Campello n. 1, casa de Maria da Penha, morreu a dita.

Senzala Velha n. 6, casa de Maria José do Nascimento, morreu a dita.

Rua do Codorniz n. 9, casa de Faustina de tal, morreu a dita.

Dita do dito, segundo andar da casa de José Caboclo, morreu o dito.

Rua da Lapa n. 3, casa de Maria Macciô, morreu a dita dona da casa.

Rua do Amorim n. 24, casa de Clara Dias Monteira, morreu a dita.

Dita do dito n. 24, casa de Ignacia Maria da Conceição, morreu a dita.

Rua do Pilar n. 9, casa de Maria Izidia, morreram 2 pessoas; (abandonada.)

Rua do Oriente n. 3, Mathildes de tal, morreu a dita.

Rua do Areal n. 4, Rosa de tal, morreu a dita.

Dita do dito sem numero, casa de João Antonio dos Reis, morreram 3 pessoas.

Largo do Pilar n. 2, Manoel Pereira, morreu o dito.

Rua do Farol n. 22, Joaquim Francisco Simões, morreu um escravo.

Rua do Brum n. 1, casa de Jeronymo do A. Reis, morreu uma criança.

Rua dos Guararapes n. 26, casa de Adriana de tal, morreu a dita.

Travessa do Chafariz n. 8, casa de Rosa Maria dos Passos, morreu a dita.

Rua do Pilar n. 128, casa de Ignacio de Carvalho, morreu o dito.

Travessa de Apollo n. 2, casa de João Antonio da Silva, morreu e dito.

Rua da Senzala n. 64, casa de João Vital, morreu uma criança.

Disinfecções: — Total do dia 9, 49; sendo — 5 casas na freguezia de San José, 6 na da Boa-Vista, 8 em Santo Antonio, e 20 na do Recife.

Total até o dia 10, 71.

Gustavo Lizeazeno Furtado de Mendonça, encarregado da conservação e distribuição dos agentes desinfectantes.

Diario de Pernambuco.

Perdeu-se na tarde do dia 9 do corrente o vapor *Marquez de Olinda*, na barra de Goianna, no lugar denominado Coroa do Canto, em frente da povoação de Carne de Vacca. Segundo dizem os passageiros, que hontem chegaram a esta cidade na barcaça *Nova Victoria*, a perda do navio he total, porque se abrio de meio a meio. Hontem mesmo devia sahir daqui o vapor *Beberibe* afim de conduzir o resto dos passageiros. Felizmente não temos que lamentar perda de vida.

Quinta-feira 13 do corrente dará começo a commissão nomeada pela camara municipal a abastecer o mercado de carnes verdes; mas como ainda lhe não chegasse gado do centro, e o pouco que tem lhe haja custado caro, será a carne vendida, por me quanto, a 200 reis a libra.

Recebemos hontem noticias de Garanhuns com data de 29 do passado. A epidemia continuava a fazer terriveis devastações na povoação de Correntes, cuja triste situação, diz uma carta que temos diante dos olhos, só se pode comparar com o quadro desolador da cidade de Santo Amaro na Bahia. Com a emigração de varios pontos da comarca para dentro da villa de Garanhuns, os casos fataes já se iam multiplicando alli. Tudo se achava naquella infeliz comarca a cargo da policia, pois eram raros os particulares que se querem prestar, e dahi resultou que o subdelegado de Correntes sollicitou á autoridade de Papacaça, que lhe mandasse algumas praças do respectivo destacamento, para effectuar-se o enterramento dos cadaveres.

Consta-nos que no dia 6 do corrente, chegou á villa do Brejo o vigario Pedro Marinho Falcão, que foi desta capital munido de dinheiro e soccorros com que S. Exc. o habilitára, para accudir a pobreza, fundar um hospital e promover ao enterramento dos cadaveres; e que os soccorros ja' tinham sido distribuidos. A epidemia continuava furiosa na sua marcha devastadora, ja' tendo ceifado desde o principio da sua fatal apparição mais de 800 pessoas. O mal aggravou-se na villa em o dia 4 do corrente, e pouco se havia applacado. Só o cemiterio da séde da comarca ja' tinha recebido 285 cadaveres.

Segundo participações officiaes do Limoeiro em data de 8 do corrente, sabemos que no dia anterior sepul[ta]ram-se no cemiterio da villa duas victimas; ten[do s]ido atacado alem disso fulminantemente no di[a u]m soldado do do 9.º batalhão de infantaria, q[ue morr]eceu 10 minutos depois. Nos arrabaldes da vi[lla, n]a freguezia de Taquaritinga, a peste continua a fazer grandes estragos. S. Exc. remetteu ao delegado 1 ambulancia, 1 carga de arroz e duas de bolachas, e ao Dr. Albuquerque e Mello que se acha em commissão naquella comarca, foram enviados igualmente uma porção de medicamentos.

A's noticias da Escada de 4 do corrente, annunciam que a epidemia continua a fazer victimas naquelle termo, e até aquella data calculava-se o numero das victimas em 700 a 800; entretanto, nos ultimos dias tinha havido alguma melhora, especialmente em alguns engenhos e na villa.

Segundo carta do nosso correspondente de Iguarassú, que fica transcripta em outro lugar, consta que o mal continua a fazer estragos consideraveis nos engenhos da matta, tendo o dono do engenho do Purgatorio perdido a mulher e 37 escravos. O numero das victimas naquella villa diariamente eram de 6; o medico ainda não se havia recolhido, sendo alguns curiosos quem prestavam soccoros aos doentes.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Acham-se 15 doentes na enfermaria da rua da Aurora, e morreram 3 e sahio curado 1.

Enfermaria de S. José, 14 em tratamento, morreram 3, duas mulheres e um homem.

Enfermaria do Carmo, existem 13 e morreram 2.

Illm. Sr.—Partecipo a V. S. que falleceu hontem a tarde no fim de 6 horas João Porfirio.

Entraram na mesma tarde Manoel Joaquim de Santa Anna, filho de Joaquim Correia Monteiro, natural de Goianna, pardo, 56 annos de idade, viuvo, conduzido pelo inspector de 10 quarteirão, Manoel Martins do Nascimento, filho de pais incognitos, pardo, solteiro, 24 annos de idade, natural do Brejo de Areia, um dos encarregados da policia da conducção dos doentes cholericos, falleceu 6 horas depois; e a noite Francisco José da Costa, branco, solteiro, idade 17 annos, filho de Thomé Francisco da Costa, natural desta provincia, falleceu 8 horas depois.

Entraram hoje Damião Ferreira da Silva, criado, filho de Joaquim Ferreira da Silva, natural desta provincia, solteiro, idade 19 annos, remettido pelo inspector do 17º quarteirão; Antonio escravo do patacho *Astréa* pertencente a Baltar & Oliveira, remettido pelo subdelegado desta freguezia. Francisco José de Lima, pertencente ao brigue *Cearense*, e uma mulher douda, remettida pelo subdelegado desta freguezia atacada de diarrhea. Sahiram oito, passaram para a enfermaria dos convalescentes quatro, ficam existindo dezanove.

Deos guarde a V. S. Hospital provisorio no arsenal de marinha 10 de março de 1856.—Illm. Sr. doutor Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque* cirurgião do hospital.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 11 até ás 6 horas da tarde—105
Homens 40 — mulheres 51 — parvulos 14.
Total da mortalidade até hoje 11 —2,108.
Homens 100 — mulheres 980 — parvulos 122.

Recife 11 de março de 1856.

A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicados.

NECROLOGIA.

O aroma das flores, o canto das aves,
O que ha de mais puro se entranha nos céos.
G. Dias.

O berço e o tumulo são, na historia da humanidade os dous capitulos mais notaveis. He que ahi os extremos se trocam pelo contraste.

Abre-se um berço entre risos e folgares para receber uma existencia que surge, e fecha-se um tumulo entre lagrimas e soluços para encerrar uma existencia que desapparece.

Entretanto sobre o berço esvoaçam as dôres e os soffrimentos da vida, e sobre o tumulo pairam a paz e o descanço da morte.

Entretanto o berço, que he de ordinario um hymno genethliaco, que faz estremecer de alegria o coração materno, e tambem o preludio de uma symphonia sentida e amarga, cujas ultimas notas são as agonias do passamento, e o tumulo, que he sempre um episodio de dôr, escripto pela mão da morte; —o tumulo, que he orvalhado pelo pranto do orphão, da viuva e do amante, he para os justos um dos adytos da religião, porque ahi se recolhem elles do longo perigrinar da vida, porque ahi plantou Deos o marco milionario em que o viajor cançado encontra o repouso e a paz, porque ahi finalmente se alcança as recompensas e os triumphos verdadeiros e eternos.

Entretanto o berço symbolisa a materia organisada e perfeita em alliança com o espirito acanhado e imperfeito, e o tumulo ao contrario, representa o espirito purificado pelos soffrimentos da terra a romper o involucro material, que o não pode mais conter, porque se encaminha para a completa dissolução.

Porque se ama tanto a vida onde se agitam de continuo os vicios torpes, as paixões ardentes e os dezejos immoderados, e se teme tanto a morte d'onde surgem as idéas mais consoladoras e sublimes?

Esse apêgo demasiado ás cousas da terra, esse terror panico da morte não serão o testemunho de uma incredulidade tanto mais criminosa quanto mais offensiva á bondade infinita de Deos?

Feliz d'aquelle que se não atolou no tremedal de vicios, que inficionam e deturpam o genero humano, e com a placidez de uma alma escoimada das impurezas terrestres, encara a vida como uma viagem que he preciso terminar, e a approximação da morte com a alegria do navegante que descobre no horisonte o porto que demanda!

A morte he pois o termo da perigrinação espiatoria. Calam-se ahi as paixões e a razão, accendendo o seu facho, deixa correr sobre a lage do sepulcro, o juizo dos homens, depurado da corrupção mundana e sem o amarulho caudaloso dos vicios. O julgamento que ahi se pronuncia deve ser sempre recto, porque o juiz de hoje sabe que cedo ou tarde lhe cabe a vez de sentar-se tambem no banco dos réos.

Accudiram-nos ao pensamento estas reflexões ao ter a noticia da prematura morte do Sr. Dr. Manoel de Albuquerque Machado juiz municipal do Brejo, cujos serviços como medico, e como protector da pobreza desvalida d'aquelle lugar, onde o cholera apparecera com muita intensidade, são uma prova irrefragavel do seu desapêgo á vida e de quanto o seu espirito desassombrado das vãas preoccupações d'este mundo, se acha fortificado pela consoladôra esperança de uma vida e de um mundo melhor.

O Sr. Dr. Machado, magistrado intelligente e honrado, e que apenas contava vinte e cinco annos de idade, tinha-se enlaçado na mui distincta familia do Illm. Sr. coronel Francisco Alves Cavalcanti Camboim, esposando em setembro do anno proximo passado uma filha deste senhor.

Logo que o cholera rebentou no Brejo, lançou elle mão de uma carteira homeopathica e com uma abnegação evangelica, se entregou ao curativo das pessoas accommettidas da epidemia. Foi incansavel em soccorrer aos affectados, e tanto que, tendo-lhe apparecido os primeiros symptomas da mesma molestia, desprezou os seus por amor de accudir e aliviar os incommodos dos outros. Bem depressa se vio impossibilitado, pela aggravação de seus soffrimentos, para o encargo penoso, que tomára sobre seus hombros. Era forçoso tratar-se, se não por amor de si, ao menos para entregar-se de novo ao glorioso ministerio de restituir a saude e a vida aos seus semelhantes. Começou pois a medicar-se.

Mas não era o amor do proximo a unica virtude que distinguia áquelle excellente mancebo; elle dava de mais, um desses raros exemplos de amor conjugal, e foi a victima inerente do affecto extremoso que consagrava á candida companheira de seus dias.

Sua senhora, fôra como os mais, accommettida do cholera, e sua vida corria tanto perigo, que se julgou indispensavel soccorre-la com os ultimos sacramentos. Tanto que o Sr. Dr. Machado soube d'isto, abandonou o tratamento, regeitou a comida e esperou tranquillo a morte, para compartilhar a sorte de sua esposa, cujo passamento elle suppunha infallivel, mas que se não realisou.

Na madrugada de 26 de fevereiro desprendendo-se a sua alma do envoltorio mortal, foi gozar o premio que he devido a quem como elle pratica o bem.

O Sr. Dr. Machado era de um caracter nimiamente justiceiro como magistrado, e como particular era brando, affavel, condescendente, excellente amigo, e marido extremoso. Sua morte he justamente sentida por todos quantos tiveram a felicidade de conhece-lo a apreciar estas qualidades.

Depozitamos sobre a campa uma grinalda de roxas perpetuas em signal da saudade que nos punge.

Recife 8 de março de 1856.

Partio hoje no vapor *Tocantins* para a provincia de Alagôas o Dr. Marianno Joaquim da Silva, que segundo nos consta, vai exercer o lugar de promotor publico do Penedo.

O Dr. Marianno he um daquelles mancebos, acerca dos quaes por seus talentos e amor da sciencia devemos nutrir as mais lisongeiras esperanças. Não he isto expressão exagerada de um juizo antes devido á amisade do que a severa observação: o conceito que formamos de nosso amigo, póde abona-lo tanto seus lentes que sempre o estimaram e consideraram como discipulo que pode vir a honrar aos mestres, como seus collegas cuja emulação nunca desprezou, e entre os quaes occupou constantemente lugar distincto.

Antes de ultimar o tirocinio escolastico, levando a noticia de seu nome a um circulo mais largo, ja o Dr. Marianno adquiria mais um titulo á reputação de moço intelligente e dedicado ao trabalho, predispondo em seu favor a grande sociedade em cujo seio tinha de entrar ao deixar o recinto academico, grangeando a consideração do publico com quem tinha de em breve viver em mais estreito contacto, e que como juiz lhe observara e apreciara a maior parte dos actos. A traducção das *Instituições de Direito Romano* por Waldech, cuja ultima parte ainda se acha no prelo, levada a effeito durante alguns mezes do anno lectivo, espaço que mal devera bastar para a satisfação das pesadas obrigações de tres aulas, he uma prova bem significativa dos merecimentos de seu autor. Ninguem contestará a importancia e difficuldades de semelhante trabalho.

Se por um lado a vida publica, especialmente, para os principiantes, mostra-se as vezes bem cercada de espinhos, por outro abre facil caminho a gloria offerecendo fortes estimulos que fazem desenvolver toda a força do talento, todos os recursos de uma intelligencia feliz. Assim, contamos que nosso amigo sabendo haver-se com as difficuldades do noviciado, no emprego que lhe for confiado, terá occasião de justificar nossas previsões e de fazer-se cada vez mais digno de estima de seus patricios; e que não se desliseando jamais da senda da honra e da probidade, indo sempre pela norma do exacto cumprimento de seus deveres, cedo se tornara um dos bellos ornamentos dessa mocidade brilhante, para quem a patria sorri cheia de esperanças.

A Providencia o guie.

São estes os nossos sinceros votos, os nossos cordeaes desejos, cuja manifestação fazemos publica para desabafo de pungentes saudades.

Recife 10 de março de 1856.

Barreiros 6 de março.

O cholera continua a augmentar a cifra de suas victimas!

No dia 2 do corrente se contavam 67 pessoas sepultadas nesta villa, excepto aquellas, que em seus arrabaldes succumbem aos golpes do terrivel viajante asiatico: no dia 4 se observava o numero de 88, e hoje o de 97!

O cholera sempre no empenho de fazer mal, decide, prescreve e mata, e a humanidade, maxime a desvalida e vasia de recursos, humilha-se, obedece e morre!

O morticinio espanta, causa terror!!

Não ha remedio; Deos assim o ordena, cumpra-se, nem mais uma palavra.

De Deos vem o castigo aos homens pelas offensas que lhe hão feito, a Deos somente he que se deve recorrer como fonte perenne de misericordia e bondade!

Convem, pois, que cada um se prepare espiritualmente; porque não sabe da hora em que o Altissimo o chamará a contas. Se corre a todos o imperioso dever de em tempo bonançoso preparar o espirito para alcançar a gloria eterna, porque não sabem da hora final, com mais sobeja razão o devem fazer agora, pois que Deos, apezar de nossa ingratidão em menosprezar os seus preceitos, cuja fiel execução tende ao nosso bem-estar, não cessa de nos despertar, servindo-se de um mal como o cholera-morbus, para que saiamos da trilha de uma existencia toda peccaminosa.

Sim; o viandante, quando em seu gyro dirige-se

MUTILADO

passos a um destino, que julga ser-lhe de grande vantagem; mas que caminha enganado; porque as suas plantas rasgam-se nos espinhaes, que guarnecem a trilha de uma vida cheia de tropeços, se compraz e bemdiz aquelle que o desperta, e que o desvia dessa erronea tendencia: isto posto, não sendo o caminho de nossa felicidade este que pisamos; porque Deos muito se offende, devemos indagar o melhor, que nos conduza á fruicção de uma vida de tranquillidade e doçuras.

O cholera nos veio despertar, corramos, pois, ao tribunal da penitencia, unico canal onde sulca a barca de nossa salvação.

Seria prudente que o governo mandasse medicos espirituaes para aquelles lugares de maior attribulação cholerica, afim de ajudarem os respectivos parochos, que estão cansados de muito lidar no soccorro dos afflictos.

O parocho desta freguezia e seu respectivo coadjuctor tem manifestado um zelo invejavel na cura das almas, e acção de caridade para com as suas ovelhas. Ambos foram affectados da epidemia, e comtudo os sentimentos de philantropia que os animam, eram patenteados em qualquer tempo ou lugar, onde a indigencia exigia os seus desvellos: são portanto, estes ungidos do Senhor, dignos dos maiores encomios.

Não he o dever inherente ao sacerdocio, que os obriga a exercitar actos de philantropia para com a humanidade; mas sim o incentivo de seus corações, sempre devotados a virtude e a compaixão dos fieis.

Esta freguezia se compraz de ter estes dous ministros do altar na administração do pasto espiritual, e faz fervorosos votos pela conservação de ambos: Deos os conforte e os vigorise com sua divina graça.

Nesta provincia existem muitos conventos, e quasi todos occupados por ministros do altar; seria conveniente que o governo auxiliasse as freguezias, cujos vigarios e coadjuctores não podessem administrar o pasto espiritual, mandando para cada uma dellas aquelle numero desses medicos espirituaes, que reclamassem as precisões desse conforto celeste.

Talvez que se julgue esta medida como excentrica; mas ella he de grande utilidade, porque estando em Deos, e somente em Deos, como devemos piamente crer, o exterminio de nossos males, de nossas afflicções e de nossas dores, á Deos somente devemos recorrer com as tres potencias de nossa alma—fé, esperança e caridade—: e para que cheguemos aos fins he de mister que appliquemos os meios: e qual o mais efficaz, mais benefico, mais proficuo, e mais indisputavel! O da confissão, o mais seguro escabello por onde nos elevamos ao gozo da visão beatifica.

—In ecclesia uni sumus,—diz S. Bento: na igreja he que devemos depositar a vaidade, o odio, a maledicencia e tudo quanto tende a corromper a sociedade christãa: na igreja he que devemos receber a congratulação, fraternidade, união e amor do proximo: na igreja, finalmente, he que se nos ensina o verdadeiro caminho da salvação.

Agora he tempo de cada um, medindo suas possessões, fazer obras pias, soccorrer a orphãa desvalida, consolar a viuva afflicta, enchugar as lagrimas do pai, do filho, da esposa, emfim exercitar actos de virtude e de caridade.

Agora he tempo de cada um não esfriar nos sentimentos de religião, e dizer, dirigindo-se ao Deos de Misericordia:—Senhor, nós filhos da vaidade e do peccado, não comprehendemos o que somos, tal he a miseria que nos legou a culpa do primeiro homem! Por isso, Senhor, humildemente te rogamos, que affastes de nós esta epidemia.

Senhor Deos de Misericordia, e bondade infinita, attende a fragilidade de nossa carne, auxilia-nos a abraçar a tua santa lei, para que sahiamos das tortuosas veredas, por onde nos ha conduzido o peccado: sem o teu soccorro, o que será de nós? pó, cinza e nada. Não somos obra de tuas divinas mãos? Tem, pois, compaixão de teus filhos, não consintas que continuem atribulados de dor! Não foi a culpa dos homens, que levou ao supplicio da Cruz o teu Bemditissimo Filho Jesus Christo Nosso Senhor; e não foi elle que te pedio nestas palavras—Pater, dimitte illis; quia nesciunt quid faciunt?

Pois bem, nós que somos herdeiros dessa mesma culpa, na mesma phrase de teu Bemditissimo Filho Jesus Christo Nosso Senhor te supplicamos—Deos de summa bondade e infinitamente amavel, suspende a terrivel epidemia, que nos afflige, dilacera e mata!

Nós cantaremos perennemente a tua alta justiça; na igreja e nos solemnes dias exaltaremos o teu nome! Mas, Senhor, se os estragos do cholera-morbus, esse executor de tua ira contra o peccado, ainda não compensam a tua offensa pelas culpas e miserias, de que somos réos, seja feita a tua vontade: resignados nos curvamos ao que for de teu santo preceito.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Como se tenha demorado a thesouraria geral em dar-me a certidão que requeri para mostrar ao publico que fui calumniado pelos meus gratuitos inimigos, quando para me tornarem odioso, propalaram que eu forneci medicamentos para o interior da provincia por preços excessivos, e conste-me agora que o correspondente que daqui escreve para o *Mercantil* tambem asseverara que eu vendi macella por preço exorbitante, (de 8 a 12 patacas a libra) apresso-me em desmascarar esses vis detractores com a declaração que faz o muito digno Sr. escrivão da receita José Brazilino da Silva na carta que dignar-se-hão imprimir.

Quando obtiver esta certidão, mostrarei tambem que por uma malignidade que não tem qualificação, affirmou o intitulado—Pharmaceutico—signatario da correspondencia publicada no *Paiz* n. 18 de 22 do mez proximo findo, que eu vendi sulfato de quinino por 9$000 e subnitrato de bismutho a 1$000 a oitava, para o que lhe foi necessario tomar a expressão abreviada 1/0 por 1/8, ambas contidas em minhas contas para designar, esta a oitava e aquella a onça.

Queiram, Srs. redactores, publicar esta em seu conceituado *Diario*, que muito obrigado lhes ficará o seu assignante

Bartholomeu Francisco de Souza.

Illm. Sr. José Brazilino da Silva.—Sendo V. S. o escrivão da thesouraria geral, e como tal lhe passem pelas mãos todas as contas relativas ao fornecimento de medicamentos para o centro da provincia, vou rogar a V. S. o especial favor de declarar-me ao pé desta: 1º qual foi o maior preço porque forneci macella nas ambulancias que apromptei; 2º se houve algum collega meu que fornecesse dito genero por maior preço que aquelle por quanto forneci; permittindo-me ao mesmo tempo fazer uso da resposta de V. S. como me convier. Sou com respeito de V. S. attento venerador e criado.

Bartholomeu Francisco de Souza.

S. C. 20 de fevereiro de 1856.

Illm. Sr. Bartholomeu Francisco de Souza.—Em resposta a esta carta tenho a dizer que, na qualidade de escrivão da receita e despeza hei visto todas as contas de medicamentos por V. S. vendidos á fazenda publica, e em abono da verdade devo declarar que o maior preço da macella que V. S. forneceu foi de dous mil reis por libra, ao passo que o boticario Luiz Pedro das Neves vendeu o mesmo medicamento por doze patacas (3$840). Nada mais devo accrescentar podendo fazer uso desta como convier a V. S. Seu attento venerador e obrigado.

José Brazilino da Silva.

(Estava reconhecido.)

Srs. redactores.—Muitas são as mizerias que actualmente soffrem os habitantes da formosa Olinda, a despeito dessas decantadas—beneficencias—pregoadas; mas uma sobe de ponto e clama aos céos:

Os cadaveres das victimas da epidemia não tem prompta inhumação, que importa haver cemiterio se não ha vehiculo de conducção para de prompto conduzir os mortos? A camara esqueceu este principal mister na actual quadra, e isto dá em resultado ficarem os cadaveres muitas horas insepultos depois que se dá o passamento! Para a conducção mandam as autoridades pegar por soldados a força, os escravos dos moradores que vão a serviço de seus senhores e os deixam sem comida, porque muitas vezes a vão comprar etc. E isto quando a quadra presente não dá recurso algum!

Porque não requisita a camara ao Exm. Sr. presidente um vehiculo de conducção para os cadaveres? Duvida talvez que S. Exc. lhe negue esta humanidade? Não tem razão para isso, porque S. Exc. o Sr. presidente da provincia, esse benemerito e digno presidente, ainda não negou soccorro algum a quem lhe o supplicou. Portanto, semelhantes disparates são unicamente devidos ao descuido e nada mais. He por elle que Olinda está soffrendo como se fora um povo apartado cem leguas do governo!

Desperte a voz do povo opprimido a quem compete para dar remedio prompto a semelhante mal sobre mal, e para fazer seccar um abuso mais que despotico.

Pague a camara e pague bem, que o serviço funebre será feito com presteza, mas querer enterrar os mortos com os escravos alheios, e de graça para com os forros que igualmente são pegados á força, he, o que não he possivel tolerar-se.

Finalmente, pedimos ao Exm. Sr. presidente da provincia, que se informe disto, que achará muito mais do que dizemos, e queira dar providencias em favor de um povo desvalido como he actualmente o de Olinda.

O cidadão.

Em 11 de março de 1856.

Publicações a pedido.

Illm. Sr. D. chefe de policia. — O bacharel Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond, pronunciado por V. S. desde dezembro do anno passado, e achando-se preso no quartel do Hospicio que he um verdadeiro foco de infecção na quadra actual, requereu á V. S. se dignasse de dar andamento ao seu processo, visto como precisava de defender-se e de pôr termo á esse martyrio, tanto mais cruel, quanto sua mulher e filhos se acham ausentes desta cidade e em luta com o flagello que aterra a provincia. Entretanto, não se dignou ainda V S. de mandar proseguir no processo, mandou que subissem os autos á conclusão e até esta data não desceram.

Nestes termos, vem de novo o suplicante requerer a V. S. digne-se de dar pressa á essa malfadada accusação, pois que nenhum motivo justo pode impedir o andamento de um processo crime, quado o reo, que solicita defender-se, está preso.

Pede á V. S. digne-se de attender á presente supplica, — E R. Mc. — Dr. *Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.* — advogado.

Já mandei dar vista á promotoria publica para o offerecimento do libello, com cujo dispacho fica deferida a petição do supplicante.

Secretaria da policia de pernambuco 4 de março de 1856. — *Paiva Teixeira.*

Illm. Sr. Dr. audictor de marinha. — O bacharel Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond continua á vêr com admiração, com espanto que de maneira alguma se tem querido dar andamento ao seu malfadado processo — Já se caminha para tres mezes depois da pronuncia, á quadra actual se ostenta horrorosa; uma mulher, oito filhos e o restante de sua familia estão fóra dos cuidados do supplicante, e á nada se attende, como se se tivesse feito o protesto de deixa-lo morrer em uma prisão!... Que isso se praticasse em tempos de obscurantismo, entende-se: mas hoje, em um paiz constitucional!... excede as raias da crença humana. —

Declarou V. S. por seu respeitavel despacho, que já havia mandado fazer os autos com vista ao Dr. promotor publico para o offerecimento do libello.

Entretanto, ainda os autos não sahiram do cartorio até o presente!

Nestas circumstancias, vem o supplicante requerer á V. S. digne-se de dar suas ordens terminantes para que os autos vão incontinente ao Dr. promotor.

Qualquer demora he em prejuizo da justiça, e um mero sacrificio de quem se considera innocente, como ha de incontestavelmente demonstrar.

Pede á V. S. digne-se de lhe deferir na forma requerida. — E R. Mc. Dr. *Antonio Vicente do Nascimento Feitosa*, advogado.

O escrivão cumpra o despacho por mim proferido nos autos de que trata o supplicante.

Secretaria da policia de Pernambuco 7 de março de 1856. *Paiva Teixeira.*

Cidade de S. José de Mipibú 15 de fevereiro de 1856.

Mon cher. — Só o cholera, esse invisivel e traiçoeiro inimigo, que só se deixa ver pelos seus horriveis effeitos, ou somente ainda o mêdo e o terror, seus funestos e favoritos precursores, me obrigariam a mim, nullidade no mundo litterario, a sahir cá do meu escondrijo, e tambem por minha vez pedir-lhe venia, para com estas forçadas rabiscas que elles me arrancam, empachar-lhe o seu bem conceituado jornal, protestando a face de Deos e dos homens, que nós habitantes deste cantinho do mundo, dispensamos de muito boa vontade a etiquêta de sua tres vezes ominosa vizita, verdade he que parece desnecessario um tal protesto; porquanto he de crer, que o famigerado viajante do Ganges, em seu desmesurado orgulho se esquecerá de nós, miseros habitantes deste S. José. Sim (e nem seja eu que desconheça esta razão) elle, que tem percorrido tantos reinos florescentes e vastos imperios, visitado magnificas e opulentissimas cidades, e debellado phalanges inteiras dos mais intrepidos filhos de Hypocrates e Hahnnemann, nada terá que ver nesta pobre cidade, onde não ha medicos e remedios, que lhe disputem as victimas, nem enfermaria que as recolha, e de nenhuma sorte, cemiterio onde repousem eternamente. Se assim acontecer, que peça elle nos prega!

Debaixo pois de tão desagradavel impressão, he que lhe peço a distincta honra de pertencer ao numero de seus noticiadores. Já bem vê, que nas tristes circumstancias em que lhe escrevo, o meu estylo saberá por certo a funesta influencia que o dicta, o que V. nc. e os outros collegas, me devem levar em conta. Dada esta razão de mim, vou sem mais ceremonia passar ao luctuoso objecto, que preocupa o Brasil inteiro.

Ao chegar aqui a infausta e aterradora noticia, que o cholera penetrado tinha os umbraes dessa cidade, que he por assim dizer, o celeiro das provincias do norte, tal terror e desanimo, calou nos já preocupados animos do povo, que julgar-se-hia, que este, que lhe chamarei primogenito da morte, armado de sua mortifera e ensanguentada espada nos havia accommettido. Sim, que nas nossas actuaes circumstancias, privados de todos os recursos medicos e hygienicos, não era para menos.

Tambem então, e só então o instincto de conservação da propria existencia, reagindo sobre esta geral prostração dos animos, reassumio os seus fóros, arrancando-nos desta fatal indifferença á borda de tão horroroso precipicio. Parece que o povo em massa conspira para conjurar o mal, que paira sobre suas cabeças, e que os odios, e todas as paixões ruins que nos dividiam se vai emfim tudo sacrificar ante as sanguinolentas aras do idolo do dia.

Ainda bem! creio que ficaremos desta vez, ao menos emquanto durar o terror (que he o mais certo) uns santinhos,

O nosso mui digno e distincto juiz de direito interino o Sr. Dr. Luiz Rodrigues de Albuquerque, á frente deste movimento anti-cholerico, tem prestado relevantissimos serviços a nossos Mipibuenses, ja requisitando ao Exm. presidente da provincia medidas preventivas, já mandando limpar os bêcos e ruas desta cidade, e já finalmente installando uma sociedade beneficente, de que he elle merecidamente o digno presidente. O Sr. Dr. Albuquerque que até então nos era conhecido como magistrado probo, e intelligente, qualidades estas que lhe tinham geralmente grangeado todas as nossas sympathias, revelou nesta funesta crise que nos ameaça, uma alma nobre, ornada de eminentes virtudes christãas, que certo lhe ganharão um throno nos corações de todos os bons Mipibuenses.

No dia 10 do corrente, he que teve lugar na casa da camara a installação da sociedade, de que acima lhe fallei, onde na presença das pessoas mais gradas do lugar, o seu digno pesidente recitou um eloquente discurso, com o geral applauso dos circumstantes, repassado de união evangelica, que mais o assemelhava á um orador do pulpito, do que de tribuna, expondo com côres tão vivas o horroroso quadro que proximo se nos atolha. Deixo de o analisar, porque consegui do seu autor manda-lo publicar pela imprensa, e assim poderá melhormente apreciar os rasgos de eloquencia e poesia que formam o seu todo.

Por esta mesma occasião offereceu o mesmo presidente da sociedade á consideração dos socios os competentes estatutos, que são um fiel transumpto de seus philantropicos sentimentos.

Está pois organisada debaixo dos mais favoraveis auspicios á sociedade beneficente, que segundo rezão os seus estatutos, se forem religiosamente observados, rivalisará com os de S. Vicente de Paulo, em sacrificios heroicos, e abnegação da propria vida a bem dos impestados.

A causa vai as mil maravilhas, já tens algum dinheiro em cofre, e uma zelosa commissão, encarregada de montar uma enfermaria, uma outra da fundação de um cemiterio, e neste sentido alguma cousa já se tem feito. Pelo lado religioso tambem não estamos muito atrasados, falla-se em novenas á S. Roque, penitencias publicas, conversões mudanças de vida, emfim, cousas estas que no meu humilde pensar, muito valem para o caso.

Neste louvavel empenho, temos o nosso mui digno parocho, que com seu exemplo e exhortações, não cessa de convidar os seus parochianos a exhortar a misericordia divina. Procedimento verdadeiramente estranho e singular! que só amemos a Deos ou pelo menos mostremos ama-lo, quando nos elle castiga!

Basta, que para estrea esta já vai bem longa, e por conseguinte enfadonha.

Deos se digne amercear dos nossos males, removendo a causa dos nossos soffrimentos, e privações.

Boa saude. Seu criado, etc.

O Mipibuense.

DISCURSO

Com que abrio a sessão no dia 10 de fevereiro, como presidente da sociedade beneficente da cidade de S. José de Mipibú, o juiz de direito interino doutor Luiz Rodrigues de Albuquerque.

O cholera! Eis uma expressão geral, que por entre afflicções crueis soltam as mais angustiadas de seus labios descorados: eis uma expressão proferida com apertura do coração pelos pais, por entre as inquietações e agonias em que todos vivem, quando consideram nos horriveis estragos, pelos quaes tem feito passar a misera humanidade esse terrivel viajante, que mais se irrita á proporção que o terror, sua arma favorita, se derrama por sobre todas as classes sociaes que não sabe respeitar! !!!

O cholera! Eis um phantasma; eis um duende descommunal, que a cada canto, em todas as ruas, nas praças publicas, se apresenta diante de uma população esmorecida, reapparecendo-lhe de instante a instante, infiltrando-lhe lugubres previsões e reflectindo, como que em vivo cosmorama, o nosso *nada*, o horror dos tumulos e a pavorosa estrada pela qual consternadas tem seguido tantas gerações para os umbraes da eternidade!!!

A assolação da cidade de S. Amaro na provincia da Bahia, ainda está bem presente na lembrança de todos: a devastação do Rio Grande do Sul e os horrores de Sergipe, onde o numero de mortos he superior ao dos vivos, formam por certo um quadro afflictivo, um painel por demais melancolico, e qual faisca que salta, tem produzido nos frageis corações um incendio terrivel, em cujas chammas parece arder, estorricar e completamente anniquillar-se a esperança, esse dom precioso, esse presente do céo, com que Deos fortaleceu a nossa alma, e sem o qual esta vida seria um martyrio para o genero humano.

O cholera, esse ante-humanitario desertor do Ganges, donde nunca deveria sahir assumindo os foros de cosmopolitico, aportou infelizmente nas plagas brasileiras, e depois de horrivel carnagem nas provincias do Sul do imperio, ei-lo de volta para o Pará, onde fez sua primitiva e sempre infausta apparição.

Actualmente está na cidade do Recife, a qual se bem que bastante provida para recebe-lo, parece com tudo pouco satisfeita da visita e do combate, que de boa mente recusaria, se tanto estivesse nas forças humanas.

As continuas relações de muitas provincias do Norte com a de Pernambuco, especialmente com a sua capital, relações estas que não he dado as forças humanas cortar; a insufficiencia das quarentenas, cordões sanitarios e outras medidas, nos induziram a crer que nenhum dique poderemos vantajosamente oppôr ao valente caminhante, para quem serras alcantiladas, montanhas a pique são pequenos saltos, e, pois, hoje he indubitavel sua funesta apparição entre nós, e mão grado nosso, esse hospede enfadonho chegará as nossas portas e invadirá as nossas casas, teremos de encarar esse inimigo traiçoeiro e cruel, que vem enlutar nossos corações, perturbar o nosso socego, fazendo-se imprimir com caracteres de copioso sangue que a fio correrá de sua mortifera espada no fragil coração de nossas familias!! Paciencia.

Sim, teremos de nos medir, ja que não temos para onde fugir, e como? Acaso seria curial, seria honesto e caridoso, abandonarmos nossos filhos, nossos pais, nossos irmãos, nossas esposas, ainda mesmo o nosso proximo aos estragos da peste, quando elles mais necessitam dos nossos soccorros?!! Ah! mil vezes não, um semelhante facto, ainda quando tenha se dado, não nos deve servir de exemplo, um semelhante facto, quando dado, sendo o resultado de um sentimento que se exalta, he por tanto irregular, e como tal deve ser desprezado por um povo, que como nós, vive sob as maximas do christianismo e sob a lei do Evangelho.

A luta, senhores, he indispensavel, e, pois, cumpre que nos provinamos do melhor modo que nos for possivel, senão para esbarrar o passo do inimigo, o que he por certo impossivel, ao menos para nós não deixar nos anniquillar. Assim senhores, he de facil intuição que nenhuma victoria poderemos contar, dominados como estamos do terror: cumpre que nos pacifiquemos, que nos resignemos, e só assim poderemos atravessar essa quadra apertada: tenhamos toda a confiança na Misericordia Divina, que devemos implorar a cada momento; depois do que procuremos debellar o mal com todas as forças de que somos capazes, como filhos do imperio da Santa Cruz, e depois verdadeiramente christãos.

Entra no circulo de nossos primeiros cuidados a hygiene, sim, senhores, he muito e muito conveniente, que nos colloquemos nas melhores condições hygienicas. Bem sei que tudo nos falta!!!! Não temos um medico, uma enfermaria, falta-nos um cemiterio tanto mais necessario, quanto certo he, que enrecendo a epidemia ou não teremos gente para o enterramento, ou quando tenhamos, não teremos convenientemente, e em ambos os casos a igreja, a casa de Deos só propria para a oração, se converterá em um foco inextinguivel de infecção.

Estamos bem pouco preparados para a luta que tão proxima se me afigura, mas felizmente não estamos desamparados. Mercê de Deos, temos hoje ja installada nesta cidade uma sociedade beneficente, da qual deve-se muito esperar, por isso que puros sentimentos e uma caridade acrisolada nutrem seus socios, e a testa desta provincia um governo disvelado e esclarecido, de quem devemos esperar uma quota para adjutorio do hospital e outras obras que a sociedade procura fazer, e que mister he que antecedentemente estejam preparadas.

Senhores, o nosso mui digno presidente nos acudirá ao primeiro grito, dando-nos todos os soccorros de que puder dispôr, e assim devemos esperar de sua caridade e paternal coração.

Tenhamos, Senhores, fé em Deos, porque elle todo — Misericordia, — não verá correr o nosso pranto sem que se compadeça dos nossos transes e das nossas afflicções.

Outr'ora, senhores, estando o Senhor enfurecido contra Isabel, mandou a peste que em tres dias ceifou setenta mil almas desde Dar até Bersabé, e estendendo o anjo sua mão sobre Jerusalem para a destruir, compadeceu-se de sua afflicção e disse ao anjo exterminador: basta: detem agora a tua mão. O Deos daquelle tempo, meus senhores, he o mesmo de hoje, porque Deos entende-se um sêr infinito e unico.

A ira de Deos está accêsa contra nós, e a mão do anjo exterminador lá vem estendendo-se para nós, suppliquemos ao Senhor, que, se condôa de nossas tribulações, e que, como outr'ora, diga ao anjo: basta: mas para que sejam nossas supplicas attendidas e levadas á côrte suprema, necessario se faz que desterremos dos nossos corações o odio e todas as tendencias más, que amemos ao bem, e só por amor do bem, que sejamos caridosissimos, para que á mingoa e á pura miseria não morram nossos irmãos, a quem a fortuna não concedeu com que ao menos se possam tratar durante a enfermidade.

Sejamos caridosos, cultivemos os campos da caridade, que na linguagem de um afamado e bem conhecido escriptor, he o elo que prende a terra ao céo, e o equilibrio contra a desigualdade.

Pela caridade o rico sabe que he devedor ao pobre de suas sobras, e o pobre conhece que nada lhe falta, porque Deos depositou nas mãos do rico tudo aquillo de que precisa!!!

Se exercermos a caridade, se cumprirmos com os preceitos do nosso Creador, teremos resignação, teremos recursos e o temor mil vezes mais fatal do que o cholera deixará o nosso espirito, e então armados de esperança e por ella fortalecidos atravessaremos essa crise pavorosa, porque, senhores, sobre nós recahirão as benções do Senhor!!!

Nós seremos bemditos na cidade e no campo, bemditos serão nossos passos nos trabalhos. Por uma porta sobre nós marchará o cholera, e por sete fugirá de nossa presença: por quanto, senhores, Deos disse pela boca de Moyses aos filhos de Israel que observassem sua lei: Vós sereis abençoados na cidade e no campo.

Por um caminho vossos inimigos vos accommetterão, e por sete fugirão de vossa presença. *Deuter. Cap.* 28 v. 7.

Está aberta a sessão.

A B C de um infeliz condemnado a pena ultima na cidade da Parahyba.

Ai de mim! triste, coitado.
Que trouxe sina e destino:
De passar tyranno golpe
Neste mundo, em tão menino.

Bem conheço de certeza,
Que só por Deos poderia
Acabar eu desta sorte,
Morrer com tanta agonia.

Como foi Deos Podereso
Primeiro julgado a morrer
Pelos Judas traidores;
Assim me querem fazer.

Os desgraçados o juramento
Se até contra Deos deram
Perseguiram ao réo á morte,
E assim já o fizeram.

Hoje bem lembrado na verdade
Quanimais morrendo berra,
Bruxas, que não temem a Deos,
Só querem ser grandes na terra.

Fico muito pensativo
Cuidando nesta partida,
Por meios de uma vingança
Me querem tirar a vida.

Grande he meu sentimento,
Pois agora fiquem sciente
Os malvados chamam-me réo
Não sou réo, sou innocente.

Hoje eu peguei na penna
Declarando os meus intentos,
De illudido não me deixarem
Mostrar os meus documentos.

Já me vejo succumbido
Joven Pedro das Alturas;
Não deixeis ser consumida
Esta infeliz creatura.

Lá daquellas alturas
Queira ver a humanidade,
Tirar-me da sepultura
Do horror e crueldade.

Malfadado tenho sido
Por me julgarem desta sorte;
Não procuram documentos,
Só me querem dar a morte.

Nada elles querem ouvir,
Nem provas que queira dar;
Aquelles que são por mim
Se negam no tribunal.

Oh! meu pai, tão clemente
Acudi-me neste lugar,
Já que vou ser penitente
Vinde aqui me consolar.

Pensando desta maneira
Todos façam reflexão:
Querem-me dar a morte,
Não admittir razão.

Que já deram-me a sentença
Embora eu tenha razão,
Querem esses phariseus
Victimarem-me em sua mão.

Relatam esta sentença
Choro sem consolo ter,
Por paixão dos traidores
Estou em vespera de morrer.

Soberana Mãi dos homens,
Vós tendes tanto poder,
A vossos pés humilho-me,
Para elles me valer.

Tenho de a Deos pedir
Por Jesus, Maria e Anna,
Que me não deixe morrer
De uma morte tão tyranna.

Humilde aqui Jesus peço
Pelos santos do altar,
Já que morrestes na cruz,
Vinde ver-me espirar.

Vou por fim arrematando
Sem possuir mais talento,
Oh! Deos. Oh! anjo do céo
Livrai-me deste tormento.

Choro sem ter remissão
Conformado em paciencia:
Quem tem de passar trabalhos
Não lhe val a innocencia.

Zombando meus inimigos
Me deram esta sentença.
Sagrados céos consolai-me
Para soffrer com paciencia.

O til he lettra do fim
Eu nelle vou rematar
Oh! Deos poderoso livrai-me
Comvosco quero marchar.

Do infeliz
Joaquim José Bezerra de Santa Izabel.

Segundo A B C do mesmo infeliz condemnado a pena ultima na cidade da Parahiba.

Ah! meu Deos. Ai meu Senhor,
O c'ração tenho traspassado
Em cuidar na grande dôr
De ser breve sepultado.

Banhado tenho o rosto,
Os meus olhos são vertente,
Ja he tanto o padecer
Do meu corpo penitente.

Condoam tantas lagrimas
Que de um infeliz sahe,
Depois por fim de tudo
O cadaver tanto vai.

Dai, Oh! real Senhor,
Protecção a meus definhos
Elles ficam neste mundo
Miseraveis coitadinhos:

Em pensar ja vivo vario,
Tende de mim piedade,
Pelas pessoas tres
Da Santissima Trindade;

Fazei-me Sent[illegible]ido
Por Maria [illegible] e pura
Pela hostia consagrada
Pelo calix de amargura.

Grande sois oh! meu monarcha
Tende de mim compaixão,
Dai-me um bom despacho
Por vossa sagrada mão.

Hoje, meu imperador,
Condoei-vos do que ai
Meus filhos ja não tem mãi
Agora ficam sem pai.

Ja estou perto da morte
O meu corpo estremece,
Valha-me o braço mais forte
A que o povo obedece.

Lagrimas he meu almoço
Igualmente meu jantar,
Tambem me serve de ceia
Tenho muito que chorar.

Mesmo agora vou dizer,
Minha musa vai findar
A sombra e sem igual
Para daqui me tirar.

Nada mais tão rigoroso
Penoso agora então
Oh! Que acto lastimoso
Faz partir o coração.

Olho para Deos e digo
Lamentando a minha sorte,
Sejais sempre comigo
Na hora de minha morte.

Prostro-me ao mais alto Senhor
Para elle me valer,
Bastará a sua voz
Para tudo suspender.

Quero pedir a meu Deos
Que me dê feliz partida,
Vou pagar o que não devo
Com minha propria vida.

Raia ao nascer o sol
Tão brilhante e tão fecunho,
Eu nasci para passar
Os trabalhos deste mundo.

Santa Anna mãi de Maria,
Banhai-me com vossa luz
Soccorrei a um afflicto
Pelas chagas de Jesus.

Tenho feito exp'riencia
Nesta minha infeliz sorte,
Oh! Deos de tantos poderes
Arredai me desta morte.

Humilde eu vou pedir
A meu bom Jesus dos Passos,
Que me não deixe morrer
Por aquillo que não faço.

Vinde, meu pai amoroso,
Assistir nesta partida,
Quando eu cuido neste acto
Mais valia não ter vida.

Chorando vou escutar
A vossa voz poderosa,
Estou esperando o despacho
De uma mão tão maviosa.

Zombam uns e outros padecem
A mais grande tyrannia,
Que crueldade eu sofro
Valha-me a Virgem Maria.

O til he letra do fim
Patente esta meu dia.
Vou pedir a quem não pede
Por Deos me queira valer.

Do mesmo infeliz.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—60 dpv. 27 1/4 a dinheiro.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$.	
" Paris, 348 rs. por f.	
" Lisboa, 92 por 100.	
" Rio de Janeiro, ao par.	
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.	
Acções da companhia de Beberibe	51$000
Acções da companhia Pernambucana	ao par.
" " Utilidade Publica, 30 por cento de premio.	
" " Indemnisadora.—sem vendas.	
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0	

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
" " 6$400 novas	16$000
" " 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
" mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10	57:157$267
Idem do dia 11	3:075$751
	60:233$018

Descarregam hoje 12 de março.

Brigue inglez—*Levant*—mercadorias.
Barca portugueza—*Maria José*—idem.
Brigue portuguez—*Laia II*—diversos generos por fóra.
Patacho portuguez—*Rapido*—idem idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10	7:138$001
Idem do dia 11	1:187$835
	8:325$836

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10	1:441$856
Idem do dia 11	201$652
	1:643$508

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE MARÇO DE 1856.

Buenos-Ayres por Montevidéo — Brigue brasileiro «Feliz Destino», Isaac, Curio & Companhia, 116 barricas assucar branco e 69 ditas mascavado.
Philadelphia — Patacho americano «Isaac», Henry Forster & Companhia, 550 saccos assucar mascavado.
Canal—Barca ingleza «Sir James Ross», James Ryder & Companhia, 1,200 saccos assucar mascavado.
Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro «Astréa», N. O. Bieber & Companhia, 2 pipas espirito.
Porto—Barca portugueza «Leal», Campos & Lima, 2 barriquinhas assucar branco.
Idem—Barca portugueza «Leal», Campos & Lima, 2 garrafões aguardente de canna.
Idem—Barca portugueza «Leal», Campos & Lima, 12 caixões doces diversos.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10	6:186$567
Idem do dia 11	895$560
	7:082$127

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 10 a 15 de março de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
" " " 2.ª "	"	$
" " " masc.	"	$
" bar. e sac. branco	"	3$200
" " " mascavado	"	2$300
" refinado	"	3$840
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	"	5$400
" " " 2.ª "	"	5$000
" " " 3.ª "	"	4$600
" em caroço	"	1$350
Espirito de aguardente	canada	$700
Aguardente cachaça	"	$480
" de canna	"	$480
" restilada	"	$480
" do reino	"	$700
Genebra	canada	$580
"	botija	$240
Licor	canada	$580
"	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		8$000
" em casca	"	1$600
Azeite de mamona	canada	$800
" " mendobim e de coco	"	2$240
" " de peixe	"	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
" — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$440
Biscoitos	"	8$960
Café bom	"	8$000
" resstolho	"	6$000
com casca	"	6$000
" moido	"	10$240
Carne secca	"	6$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	"	1$600
" ordinarios	"	$600
" regalia e primor	"	2$400
Cera de carnauba	@	9$000
" em velas	"	11$000
Cobre novo mão d'obra	"	$160
Couros de boi salgados	"	$260
" verdes	"	$140
" espixados	"	$270
" de onça	"	15$000
" " cabra cortidos	"	$320
Caachimbo	milheiro	5$000
Esteiras de preperi	uma	$000
Doce de calda	"	$240
" " goiaba	"	$200
" secco	"	$800
" jaléa	"	$400
Estôpa nacional	@	1$600
" estrangeira, mão d'obra	"	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
" pequenos	"	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$200
" " milho	@	3$000
" " araruta	"	3$500
Feijão	alqueire	8$000
Fumo bom	@	10$000
" ordinario	"	6$000
" em folha bom	"	9$000
" " ordinario	"	5$000
" " restolho	"	4$000
Ipecacuanha	"	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
" " pequenas	"	$900
" " tôros	"	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
" " louro	"	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	"	30$000
" de dito usuaes	"	12$000
Costadinho de dito	"	8$000
Soalho de dito	"	6$000
Ferro de dito	"	3$500
Costado de louro	"	8$000
Costadinho de dito	"	6$000
Soalho de dito	"	3$200
Forro de dito	"	2$000
" " cedro	"	3$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
" " aguilhadas	"	1$920
" " quiris	"	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
" " eixos " " "	"	20$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
" " filtrar	"	6$000
" " rebolos	"	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$320
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	"	3$500
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	@	$120
Esteiras de perperi	uma	$200
Vinagre pipa	"	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Melbourne—75 dias, galera ingleza «Ila-Newalls», de 838 toneladas, capitão I. Mc. Werlie, equipagem 52, carga ouro e lãa; ao capitão. Veio refrescar e seguio para London.
Ilha do Sal—15 dias, lugre dinamarquez «Idra», de 160 toneladas, capitão I. P. Graw, equipagem 9, carga sal; a Rothe Bidoulac.
Da commissão—Brigue barca de guerra brasileiro «Itamaracá», commandante o primeiro-tenente Pedro Thomé de Castro Araujo.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 12 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, os objectos seguintes: um escaler velho no valor de 12$, duas catraias em máo estado, valor uma 6$, total 12$, uma porção de madeira velha, constando de traves etc. etc., no pateo externo da alfandega, valor 50$, uma porção mais pequena de dita, que se acha no pateo interno da alfandega, valor 10$, onze soleiras, dez hombreiras, nove vergas e dous pedaços de pedras para jogos de portas e janells, valor uma 8$, total 256$.

Alfandega de Pernambuco 8 de março de 1856.—O inspector. Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

— De ordem do Exm. Sr. director juiz de direito especial do commercio, são convocados todos os credores do finado Raphael Felix José Garcia para comparecerem na sala das audiencias as 10 horas da manhãa do dia 1[illegible] do corrente, afim de proceder-se sob a presidencia do mesmo Exm. Sr. a nomeação de dous administradores e um fiscal para arrecadar, administrar e liquidar a herança e satisfazer todas as obrigações do fallecido nos termos do artigo 310 do codigo commercial e art. 21 § 2 do regulamento n. 737, ficando os mesmos credores na intelligencia de que nenhum será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedora ao fallecido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores.

Cidade do Recife de Pernambuco aos 7 de março de 1856.—O escrivão,
Francisco Ignacio de Torres Bandeira.

COSTURAS DO ARSENAL.

De ordem do Illm. Sr. tenente coronel director do arsenal de guerra, se faz publico para conhecimento dos interessados, que no dia 14 do corrente, ao meio-dia, se pagam no mesmo arsenal os cortes e feitios das obras que se manufacturaram do 1.º a 10 deste mez; e correspondentes aos bilhetes de feitios de ns. 64, 117 e 140; e de corte e feitio de ns. 58, 69, 80, 82, 85, 87, 141, 148, 153, 157, 159 e 160. Outro sim, que as pessoas que ainda teem em seu poder obras que receberam para costurar em tempo de seus antecessores, as devem recolher com a maior brevidade possivel, sob pena de serem chamadas nominal e por este jornal, quando se não recorra a meios mais efficazes.

Directoria do arsenal de guerra de Pernambuco 11 de março de 1856.—O encarregado do expediente, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 8.º batalhão de infantaria.
Panno verde escuro, covados 734.
Recrutas em deposito no segundo batalhão de infantaria.
Bonetes de panno, 100; gravatas de sola envernizada, 100, brim branco lizo para fardetas, varas 250; panno preto para polainas, covados 25; botões de osso pretos, duzias 84; sapatos, pares 100; mantas de lãa, 100; esteiras, 100.
Trabalhos das officinas de 1.ª e 2.ª classes.
Cola da Bahia, arrobas 2, taboas de pinho de assoalho, duzias 10; ditas de dito de 3/4 de polegada, ditas 10; ditas de dito de forro, ditas 20; alvaiade, arrobas 5.
Officinas de 3.ª classe.
Ferro inglez de varanda, quintaes 12.
Ditas de 5.ª dita.
Lona da Russia, peça 1; brim da dita, ditas 2; cabo de linho de 3 polegadas, dita 1.
Para o hospital regimental.
Pares de meias de lãa, duzias 23 1/2.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas, em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 17 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de março de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty segue em poucos dias por ja ter a maior parte de sua carga prompta o bem conhecido hiate «Capibaribe»; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

—O brigue escuna nacional MARIA, capitão Manoel José Vieira, precisa contratar maritimos brasileiros para a sua viagem ao Rio de Janeiro.

— Para o Rio de Janeiro, o brigue *Conceição* segue viagem no dia 13 do corrente; só póde receber escravos a frete, para o que tem bons commodos: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna brasileira *Linda*; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça do commercio.

— A barcaça *Conceição de Maria*, de que he mestre Manoel da Cruz, sahe impreterivelmente amanhãa, 13 do corrente, para a Parahiba: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se a mesma, no Forte do Mattos, a entender-se com o mesmo mestre.

Leilões.

LEILÃO DE BENEFICENCIA.

Marcelino de Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, offerece-se para effectuar um ou mais leilões, em beneficio das pessoas necessitadas. Todo e qualquer individuo que quizer concorrer com objectos para taes leilões, praticando assim um acto de caridade, póde dirigir-se ao agente mencionado, que offerece o producto de seu trabalho, a commissão que pagam os compradores, para soccorro dos que, na epoca actual, delle precisarem. E como quer que exista uma commissão central de beneficencia, esta será scientificada do dia do leilão, para comparecer, querendo, e receber o producto que haja de ser apurado. O agente acima mencionado espera ser attendido, e se persuade que a população desta cidade dará uma prova robusta dos sentimentos caridosos que a dominam. O dia será annunciado previamente.

— O agente Oliveira continuará, sob as mesmas formalidades annunciadas, o leilão do remanescente da carga e mais artigos da barca americana *Smithfield*, capitão Charles H. M. Cleare, consistindo os mesmos em barris de carnes salgadas, cabos novos e usados, vellame, botins, algumas folhas e pedaços de cobre, bigorna, e muitos outros, que no acto serão patentes: quinta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Ferreira, caes de Apollo.

Avisos Diversos.

Carne verde

A 6,400 RS. POR ARROBA.

Nos dias quinta, sexta e sabbado desta semana, haverá carne fresca a 200 rs. a libra, vendida por conta da commissão municipal.

— Ainda está por alugar o segundo andar do sobrado da rua do Amorim n. 29: quem pretender dirija-se a rua Bella n. 5.

— No dia 14 do corrente, na sala das audiencias, depois da audiencia do juizo municipal da primeira vara, se ha de arrematar por venda a quem mais dér o sobrado de dous andares e sotão n. 14 sito na rua da Cadeia do Recife, avaliado por 8:500$, por execução de José Pereira da Cunha contra Gervasio Pires Ferreira; escrivão Cunha: visto que no dia 11 não pôde ter lugar a arrematação como se havia annunciado.

— Ausentou-se na noite de 3 para 4 do corrente o mulato Raymundo, alto, de 18 a 20 annos, cara larga e espinhosa, dentes limados; foi montado em um cavallo castanho castrado, com uma estrella na testa; levou botas e esporas de latão, chapéo preto de abas largas; julga-se que foi de sociedade com um preto de nome Manoel, estatura regular, idade de 18 a 20 annos, tem falta de dentes na frente, falla descançada; foi montado em um cavallo ruço sujo pequeno, naligo, bom andador baixo, porém no andar puxa pela perna doente: quem os pegar, ou delles tiver noticia, dirija-se a seus senhores no engenho Ponta, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se um primeiro andar de um sobrado no pateo da Santa Cruz; quem o pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9. Na loja do mesmo sobrado ha para vender-se 2 caixilhos envidraçados com repartimentos para amostras de generos de tabernas.

— Precisa-se de um forneiro, a quem se dará 30$ mensaes se o seu serviço agradar; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que achará com quem tratar.

Vestuario completo para homem.

Na fabrica de chapéos de sol da rua Nova, esquina da camboa do Carmo, recebeu-se pelo navio ALMA, os objectos seguintes:
Casacas de panno fino pretas e de cores com golla de velludo.
Paletós de dito " "
Ditos assacados forrados de seda.
Gondolas de dito de seda e de alpaca.
Paletós de alpaca com golla de seda.
Ditos de dito de cor com botões de madreperola.
Ditos de bretanha brancos com ditos de dito.
Ditos de dita pardos com ditos de dito.
Calças de casemira preta.
Ditas de dita de lindas cores.
Ditas de dita de lindas cores bordadas.
Coletes pretos de setim.
Ditos de ditos de gorgurão.
Ditos de seda com lindas cores.
E muitos mais objectos, além de um grandissimo sortimento de chapéos de sol de seda e de panno, bengalas, chicotes, perfumarias, gravatas, bonets para homens e meninos, etc., que o respeitavel publico não deixará de comprar, avista dos objectos do ultimo gosto.

—No dia 10 do corrente, deu principio a camara municipal a fornecer agua potavel aos pobres desta cidade, que não podem comprar por 160 rs. um balde aos aguadeiros, os quaes além deste excessivo preço repugnam entrar nas casas em que lhes constam existe algum doente atacado da epidemia: a companhia de Beberibe, fazendo abnegação dos seus interesses por uma maneira assás meritoria e philantropica, promptamente annuio ao pedido que lhe fez a camara municipal, de franquear gratuitamente, emquanto durar nesta cidade a epidemia, os seus chafarizes, para delles receberem os fiscaes em pipas agua que tem de ser distribuida diariamente pela pobreza.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE.

A commissão nomeada por esta associação para distribuir soccorros na freguezia de San-José, faz saber ás pessoas necessitadas e enfermas que precisarem ser soccorridas, que se lhes podem dirigir independente de certificados, porque como a commissão só distribue os soccorros nas proprias moradas dos desvalidos, por si mesma, se informará de suas precisões.—Recife 11 de março de 1856.—Luiz José da Costa Amocim.—Candido C. G. Alcoforado.—J. J. Tasso Junior.

—Ha para alugar uma preta, no aterro da Boa-Vista n. 11: na mesma se compra um carrinho de mão, se entende, destes de obras.

MUITA ATTENÇÃO.

Na noite de 19 de março de 1856 fugiram-me de minha olaria da rua do Mondego da Boa-Vista, 4 escravos meus, com os signaes seguintes: Pacifico, crioulo, cheio do corpo, bastante alto, pernas bambas, pés bastante grandes, com o esquerdo inxado e com cravos, cor meia fula, rosto comprido, olhos brancos e bem fallante, vestido com roupas de riscados, camisa branca, chapéo de palhinha e preto de pello fino, representa ter 24 annos de idade, tem pai, irmãos captivos, tem a mãi e uma irmãa forra. Francisco Cajú, crioulo, estatura ordinaria, fanhoso por ter tido uma gomma na garganta, com muitas marcas de bexigas por ha pouco ter tido, corpo regular, rosto redondo, pés tortos para fóra e pernas meio arqueadas para fóra, alguma cousa fula, rosto redondo, representa ter 30 annos de idade, vestido com roupas de riscado e brancas, chapéo de palha. Romualdo, de Angola, baixo, secco, falla alguma cousa gago, cor preta, he quebrado, vestido com roupas de riscado e de quadros, chapéo de palhinha fina, representa ter 30 annos de idade. Simão de Angola, ainda moço, baixo, meio grosso do corpo, cara comprida, sem dentes na frente da parte de cima, cor preta, semblante carrancudo, vestido com roupas de riscado, branca e de casemira, chapéo preto de pello fino, e bonet de panno azul fino. Estes escravos levaram trouxas com roupa e foram do engenho d'agua do termo de Iguarassú, e hoje do termo do Recife, cujo fora do finado Henrique Poppe Girão; os quaes tocaram-me em partilhas: julgo que foram seduzidos ou furtados, que alguem se approveitando da quadra presente da epidemia para os seduzirem; e assim rogo a todas as autoridades e mais pessoas que os apprehendam e os conduzam a rua da Alegria da Boa-Vista, casa n. 34, que pagarei as despezas, e será recompensado quem os apprehender.

Marcelino José Lopes.

— Faço ver ao publico, que se acha recolhido á cadeia por ordem do Sr. subdelegado do Recife o preto escravo por nome Thomé, crioulo, e eu duvido do nome visto dizer que o seu senhor era Joaquim José Alves, e dizem que he Henrique Pereira de Moraes, senhor do engenho Pagi: quem se julgar ser o seu senhor dirija-se a esta praça. O qual escravo foi preso a 8 de fevereiro pelo capitão mór geral, morador em Fóra de Portas.

José Patricio de Carvalho Silva.

— O abaixo assignado faz publico, que havendo sido depositados em seu poder pelo subdelegado da freguezia do Poço da Panella alguns bens pertencentes ao finado José Maria de Vasconcellos Bourbon, no dia 7 do corrente, desapparecera o escravo Theodozio pertencente áquelles bens; pelo que o supplicante desde já protesta contra quem o mesmo escravo houver occultado. Recife 10 de março de 1856.— Henrique de Miranda Henriques.

— Deseja-se saber se existe nesta provincia o Sr. José Antonio da Costa ou algum seu parente. No *Correio da Madeira* de 15 de dezembro de 1849 se indagou da existencia do mesmo senhor, a proposito de uma herança, mas ninguem até hoje appareceu. A existir aqui o dito Sr. Costa ou algum seu parente, póde dirigir-se pessoalmente ou por carta ao Dr. Aprigio Justinianno da Silva Guimarães para ulteriores informações.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro dos Srs. Mendes & Braga desde o dia 9 do corrente, e approveita a occasião para agradecer aos mesmos o bom tratamento que recebeu durante o tempo que esteve em sua casa. — João Ignacio de Figueiredo Freitas Junior.

— Aluga-se uma preta para o serviço de casa, cozinha o diario, engomma alguma cousa: quem a pretender, dirija-se a rua Direita, sobrado n. 6, primeiro andar.

— Bartholomeu Francisco de Souza tem de ir fazer uma viagem a Europa para tratamento de sua saude, e deixa por seus procuradores nesta praça encarregados de seus negocios, o seu genro José Pedro da Silva, e aos Srs. José Caetano de Carvalho e Joaquim Pereira da Silva.

— Pede-se ao Sr. Napoleão Antonio Monfort queira ter a bondade de dirigir-se ou mandar ao engenho Montevidéo da freguezia de Ipojuca, entender-se com o seu proprietario a negocio que lhe respeita. Igualmente roga-se a qualquer pessoa que tenha noticias daquelle senhor e que saiba aonde existe, de declarar por esta folha, pelo que se lhe ficará muito obrigado.

— O Sr. M. I. R. Braga tenha a bondade de chegar á rua larga do Rosario n. 38 a negocio que não ignora, ou então annuncie sua morada para ser procurado.

— Offerece-se uma mulher portugueza para acompanhar alguma senhora ou familia para as Ilhas, Lisboa ou Porto: quem precisar dirija-se a estrada da Soledade, casa do Sr. Antonio Machado.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

A mesa regedora roga a todos os seus irmãos hajam de comparecer em sua igreja no dia 14 do corrente as 3 horas da tarde, para encorporados irem acompanhar a procissão de Triumpho, em satisfação ao convite que nos dirigio a veneravel ordem terceira do Carmo.

— Caetano Pinto de Veras avisa aos Srs. sacerdotes que quizerem celebrar missas por alma de sua finada mulher D. Maria Ferreira da Silva, no dia 13 do corrente mez, com a paga de 1$000, compareça na matriz do bairro do S. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, que dizendo a mesma missa será paga, como já se está praticando na igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

— O thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo, pede a todos os seus charissimos irmãos para se reunirem na mesma matriz sexta-feira, 14 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de acompanhar a procissão de Triumpho. Pede-se tambem a todos os irmãos que tiverem capas em casa, e que por motivos não possam comparecer, o favor de as mandar entregar para serem distribuidas.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de 10 a 12 annos, que seja dos chegados ha pouco: na rua Direita n. 19.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tinctura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as que aevendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

BANQUEIROS DA COMPANHIA EM LONDRES.—Srs. Heywood, Kennards, & Cª.
BANQUEIROS EM PERNAMBUCO.—O Banco de Pernambuco.
AGENTES NO RIO DE JANEIRO—Srs. Mauá, MacGregor, & Cª.
AGENTES EM PERNAMBUCO.—Srs. Rothe & Bidoulac.
AGENTES NA BAHIA.—Srs. S. S. Davenport & Cª.

Os que desejarem comprar acções d'esta Companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada á Commissão em Pernambuco em casa das Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina ao cambio de 27 por 1$000 ou rs. 8$888 por acção deve ser affectuado em Casa de um dos Agentes da Companhia no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, que dará o competente recibo.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que já fizerão pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes de sua publicação em Londres, devem tambem dirigir-se á Commissão e remetter aos Agentes a importancia do deposito de £ 1, por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma Commissão nomeada pelo Presidente da Provincia de Pernambuco, de accordo com o Concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das Acções.

Se não forem concedidas todas as Acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas Rs. 17$776 por cada Acção.

Se nenhuma for concedida o dinheiro será restituido por inteiro até o fim de Abril, ao mais tardar.

A Companhia tem reservado fundos que os Directores calculão ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos Imperial e Provincial depois de abertas as secções da Estrada de maneira que a importancia das entradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas forem realisadas.

Os dividendos serão pagos aos Accionistas no Brazil em casa dos Agentes da Companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Cada prestação nunca excederá de duas libras esterlinas Rs. 17$776, por acção, e havera um intervallo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que pertenderem acções deverão dirigir-se á Commissão, e remetter aos Agentes da Companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importancia do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto que os Agentes da companhia fornecerão conjunctamente com o competente recibo pelas quantias depositadas.

Formularia para o pedido de Acções.

Aos Senhores da Commissão encarregada da distribuição das Acções da Companhia da Estrada de Ferro entre o Recife e o Rio de São Francisco.

Havendo eu encarregado aos Agentes da Companhia ______ reis ao Credito da mesma Companhia, peço-lhes que me concedão as Acções correspondentes áquella prestação, e pela presente me obrigo á acceitar aquelle numero de Acções ou as que me houverem de ser concedidas; e bem assim á pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das Leis que regulão a Companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no Livro competente da inscripção.

ASSIGNATURA.

Nome por extenso ______
Residencia por extenso ______
Profissão ou Occupação ______
Lugar de Negocio se o tem ______

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.
zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das louterias, das 9 horas as 3 da tarde, os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente mez. Thesouraria das loterias 5 de março de 1856. — O escrivão, Antonio José Duarte.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Amorim n. 14; a tratar na rua de S. Gonçalo n. 12.

—A commissão beneficente do bairro de Santo Antonio, nomeada pelo governo da provincia para agenciar esmolas e soccorrer os pobres atacados da epidemia, faz publico que por ordem do mesmo governo, paralysou seus trabalhos; por isso que passa a soccorrer a commissão da associação commercial.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

Na fabrica franceza de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 52,

admitte-se aprendizes de 10 a 16 annos de idade, com preferencia orphãos: as pessoas que tiverem meninos neste caso, sirvam-se dirigir á fabrica acima referida para tomar conhecimento das condições e lavrar o competente contracto.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL BENEFICENTE.

Os abaixo assignados, membros da commissão de beneficencia da mesma associação commercial para soccorrer os pobres da freguezia de S. José, tendo-se dirigido a esta freguezia no desempenho de sua commissão, mas como não fosse possivel soccorrer a todos pelo pouco conhecimento que tem do lugar, rogam as pessoas que não foram soccorridas de se dirigirem aos abaixo assignados; outro sim pedem a todas as pessoas que tiverem conhecimento de quem quer que for que precise dos soccorros da mesma, de dar as precisas informações á mesma commissão, podendo tambem dirigirem-se na mesma freguezia, defronte a fabrica de sabão, ao Sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos.—José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos n. 25.—Candido Carneiro Guedes Alcoforado, rua do Amorim n. 50.—José Jacome Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.—Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos n. 26.

Associação Commercial Beneficente

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que pode procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.
Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

MUITA ATTENÇÃO.

A losna romana de Soline, he o amargo mais poderoso para reanimar o estomago e fazer desapparecer as nauseas, diarrheas, flores brancas etc., as pessoas que soffreram da epidemia reinante e que ficaram padecendo do estomago, encontrarão um proveitoso remedio, tomando uma colher (das de chá) dissolvida em uma pequena quantidade de agua: este remedio se vende unicamente na botica de Joaquim de Almeida Pinto, junto ao quartel que foi da policia.

— Precisa-se d'uma ama que cozinhe o diario para uma pequena familia, e um preto para compras e mais algum serviço de casa, paga-se bem: na rua da Cruz do Recife n. 42, se dirá para quem he.

— Da villa de Caruarú e casa do Sr. tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva, fugiram na noite de 24 para 25 do passado 3 escravos, sendo 2 mulatos, 1 de nome Rufino, e outro de nome João, de bonitas figuras, tendo aquelle 18 annos de idade, pouco mais ou menos, e umas cicatrizes de fogo um pouco apagadas, e este a falla grossa, baixa e bastante descançada; o crioulo tem 22 annos de idade, ignora-se todos os mais signaes: roga-se, portanto, a todos os capitães de campo e autoridades policiaes a apprehenção dos referidos escravos, e manda-los entregar em Caruarú ao dito Sr. tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva, que generosamente recompensará.

— Na rua da Senzala Velha do Recife n. 90, padaria, precisa-se alugar um preto mensalmente para serviço da mesma, ain da mesmo que não entenda.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella, e que dê conhecimento de sua conducta; na praça da Boa-Vista n. 12.

Associação Commercial Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porem, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente á todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Amorim n. 29: a tratar na rua Bella n. 5.

— A viuva e herdeiros de N. Gadault, tendo de proceder ao inventario dos bens deixados pelo mesmo, convidam aos credores do casal, para que hajam, no prazo de 8 dias, de apresentarem suas contas, afim de serem verificadas e comprehendidas no inventario, no consulado francez, que para isto está autorisado. Recife 29 de fevereiro de 1856.

— Elias Pereira Gonçalves da Cunha, encarregado da administração da companhia dos desinfectantes, pelo conselho de hygienne publica desta cidade, faz sciente aos Srs. inspectores de quarteirão e mais pessoas do povo, que tem fixado sua residencia na rua da Cadeia de Santo Antonio, casa defronte do convento de S. Francisco, onde poderá ser procurado para o exercicio de seu cargo, devendo essas pessoas darem a rua e o numero da casa em que for mister empregar a desinfecção.

— A abaixo assignada, por si e como tutora de suas filhas, faz sciente para que ninguem pague o importe de qualquer divida em que esteja para com a padaria do seu finado genro João Antonio da Veiga, sita no lugar das Cinco Pontas, a André Nauzer, nem a alguma outra pessoa que não seja a abaixo assignada ou a do testamenteiro o Dr. Manoel José Pereira de Mello, sob pena de quem o contrario fizer ficará obrigado a repetir o pagamento. Recife 9 de março de 1856. — Maria Senhorinha do Livramento.

AVISO AO PUBLICO.

No antigo deposito da rua estreita do Rosario n. 11, junto ao becco do Rosario, he chegada uma porção de bichas de Hamburgo.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira á quem se satisfara um ordenado correspondente ao seu trabalho; aquelle que se achar nestas circumstancias, póde dirigir-se a rua larga do Rosario, perto do quartel, padaria n. 18, que achará com quem tratar.

— Perdeu-se da rua da Conceição da Boa-Vista até a rua Nova uma pulceira de ouro sem esmalte; a pessoa que a achou e quizer entregar, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 39, que se dará os signaes e será bem recompensada; e a quem for offerecida queira tomar e levar a dita casa.

— Precisa se de uma ama secca que seja de boa conducta, para fazer o serviço interno de uma casa de homem solteiro, paga-se bem agradando; no Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Precisa-se de um caixeiro partuguez de 14 a 16 annos, para uma fabrica de velas de carnauba: na rua Direita n. 59.

—Desappareceu ou furtaram do porto da rua Nova uma canoa aberta de lote de 600 tijolos, com os signaes seguintes, ferro na proa, as cavernas quasi todas novas, e tem sobre as mesmas um assoalho de taboas de louro: quem da mesma der noticia será recompensado na rua do Mondego n. 135.
José da Rocha Paranhos.

— O Dr. Possidonio de Mello Accioli, medico encarregado de prestar soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto de Santo Antonio, declara que tambem se acha prompto a presta-los na freguezia de S. José, e pode ser procurado a qualquer hora no convento de S. Francisco.

— Caetano Pinto de Veras, pelo presente avisa as pessoas encarregadas das irmandades de Santa Rita de Cassia, idem do S. Sacramento do bairro de Santo Antonio, idem de S. José, idem de Senhor Bom Jesus dos Martyrios, idem de N. S. do Terço, idem da ordem terceira de N. S. do Carmo, todas desta cidade, de mandar dizer as missas por alma de seus irmãos fallecidos, que no dia 7 do corrente mez falleceu victima da epidemia reinante a irmãa D. Maria Ferreira da Silva, mulher do annunciante, o favor de lhe mandar dizer as referidas missas que lhe he concedido pelos seus compromissos ou estatutos, como irmãa, por sua alma, e dar-se-lhe os dobres de sino do costume, para que os mais irmãos cumpram os seus deveres.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José, cuja extracção he no dia 29 do corrente. Em consequencia da mudança de plano os preços dos nossos bilhetes e cautelas são os abaixo notados, pagando-se os 5 primeiros premios sem o disconto dos 8 por cento do imposto geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

Os cautelistas, Oliveira Junior & C.

—Quem quizer concorrer com donativos ou serviços pessoaes para o HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, pode dirigir-se ao Rvm. prefeito da Penha ou ao Dr Lopes Netto, que estão encarregados de recebe-los.

—Para o serviço do HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, precisa-se de dous medicos e duas enfermeiras: a tratar na rua Nova n. 69.

— No deposito da rua do Rangel, confronte ao becco do Trem, precisa-se de um forneiro e alguns amassadores, paga-se bom dinheiro; a tratar no mesmo.

— No deposito da rua do Rangel, confronte ao becco do Trem, precisa-se alugar alguns escravos para o trafico de padaria, paga-se bom dinheiro: a tratar no mesmo.

— Precisa-se de uma ama para fazer o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Queimado n. 53.

— Ainda se acha a disposição de qualquer senhor de engenho quem se offereceu no n. 51, 52 e 53 para administração ou feitorisação: quem precisar, dirija-se a mesma rua, casa n. 71.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa: na rua Direita n. 120, segundo andar.

— Na padaria confronte ao viveiro do Muniz precisa-se alugar alguns escravos para este trafico, paga-se bom dinheiro: a tratar na mesma padaria.

Attenção.

Pede-se a todos os ex-socios da sala de dansa do fallecido Antonio dos Santos Mira, tenham a bondade de se reunir na mesma sala, no dia 16, a's 4 horas da tarde, para se deliberer sobre certos negocios.

Attenção.

Roga-se ao Illm. Sr. Euzebio de Paula Pinto, senhor do engenho Sicademinha, queira ter a bondade de comparecer á rua Bella n. 9, que se deseja fallar com S. S. a seu interesse, (isto o mais breve possivel): dando-se a dilação de 4 dias a contar deste, ou então se patenteará o que existe a respeito.—Recife 11 de março de 1856.—*João Ozorio de Castro Maciel Monteiro.*

Attenção.

Qualquer pessoa que se julgar credor da sala de dansa do fallecido Antonio dos Santos Mira, tenha a bondade de entregar suas contas na loja do mesmo sobrado n. 46—A, para promover-se meio de pagar, devendo estas contas serem apresentadas até sexta-feira 14 do corrente.

— Os abaixo assignados, encarregados pela commissão interina de hygienne publica de desinfectarem as casas em que falleceram pessoas atacadas do cholera, declaram que se acham munidos dos reagentes e utensis precisos para este serviço, e por isso rogam aos reverendos Srs. vigarios, os Srs. medicos do districto, e os inspectores de quarteirão que os avisem, indicando a rua e o numero da casa em que se fizer preciso proceder á desinfecção.

Boa-Vista, rua da Conceição n. 11, Joaquim Elias de Moura Gondim.

Santo Antonio, rua larga do Rosario n. 46, Elias Pereira Gonçalves da Cruz.

S. José, pateo do Terço n. 70, Domingos da Silva Ferreira Junior.

Recife, rua da Cruz, botica de Luiz Pedro das Neves, Luiz Pedro das Neves Junior.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; promette-se bom tratamento, e paga-se bem; prefere-se escrava: no pateo de S. Pedro n. 3.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 5ª do conservatorio de musica, que devia correr do dia 5 a 8 do presente mez: os premios até o de 4:000$000 rs. serão pagos a distribuição das listas.

— Precisa-se de uma ama para serviço de portas a dentro em uma casa de pouca familia: quem quizer, dirija-se ao Forte do Mattos, sobrado n. 10, segundo andar, que achara com quem tratar.

— O abaixo assignado, subdito portuguez, retira-se para Europa a tratar de sua saude.
Manoel José do Nascimento e Silva.

— Precisa-se alugar um criado para servir a um homem solteiro: a tratar na rua do Queimado, loja n. 20.

AO PUBLICO.

Os encarregados da procissão de penitencia e trasladação das imagens do Senhor Bom Jesus dos Passos do Manguinho para a Estancia, e de S. Gonçalo desta para aquella, deve ter lugar na quarta-feira, 12 do corrente, as 5 horas da tarde, pregando na sahida do Manguinho o Rvm. Sr. padre mestre João Capistrano de Mendonça: rogam, portanto, a todos os devotos que quizerem acompanhar, de comparecerem na igreja do Manguinho as horas indicadas.

— A fabrica de sabão da rua Imperial precisa de trabalhadores serventes, livres ou escravos, e paga-se 800 rs. diarios a secca, e 16$ mensaes, dormindo e comendo na fabrica: a tratar com o gerente da mesma.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

—O Dr. Possidonio de Mello Acciole encarregado de prestar os soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto da freguezia de S. Antonio pode ser procurado no convento de S. Francisco, a qualquer hora do dia e noite.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor forma que for possivel.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO

DA COMARCA DO CABO.

No engenho Martopagipe

(Gratis para os pobres.)

Manoel de Siqueira Cavalcanti, professor homeopatha, continua a dar consultas todos os dias.

— Na padaria confronte ao viveiro do Muniz precisa-se de um bom forneiro e dous amassadores, paga-se bom dinheiro, não se olha a preço.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

Villa de Barreiros 6 de março de 1856.

O abaixo assignado faz sciente ao vigario Manoel Ferreira Borges e a todos os membros de sua familia, que, com o auxilio de Deos goza de saude com o seu filho Jefferson e mais pessoas da casa. Adverte tambem, que, em quanto correr impresso este aviso, embora esta data, devem todos ficar tranquilisados, pois que qualquer agitação que appareça em disposição de nossas faculdades physicas, muda-se de aviso. O tempo não está de graças, exige mesmo que se tomem estas cautelas: a hygienne publica em seus conselhos recommenda que se evitem excessos de cuidados, que são nocivos, maxime em tempo epidemico.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo.

Ordem terceira do Carmo

Tendo a mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo deliberado fazer a procissão de Triumpho, e para se tornar este acto com maior esplendor, convida a todos os nossos charissimos irmãos para que se dignem comparecer no dia sexta-feira, 14 do corrente, as 2 horas da tarde, para acompanharem a mesma, a qual terá de sahir da igreja em quadratura do pateo do Carmo, Camboa do mesmo, rua das Flores, Nova, Cabugá, larga do Rosario, Queimado, Cruzes, travessa de S. Francisco, rua da Cadeia, em seguimento ao Recife, rua da Cadeia Velha, Cruz, Taneeiros, Corpo Santo, de volta, a rua do Collegio, Livramento, Direita, pateo do Terço, travessa do Marisco, rua de Hortas a recolher-se.—O secretario, Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

— O abaixo assignado, de ordem da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco, convida aos seus charissimos irmãos a comparecerem no dia 14 do corrente as 3 horas da tarde, na nossa igreja, ornados de habitos, para acompanharem a procissão de Triumpho da veneravel ordem terceira do Carmo —João Tavares Cordeiro, secretario interino.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel e saiba cozinhar e comprar: quem tiver dirija-se ao largo do Collegio n. 6.

— Precisa-se de um criado que saiba cozinhar para dous estudantes; na rua larga do Rosario n. 37.

— Precisa-se de uma ama; na rua Bella n. 20.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

Vendas.

Basta a 700 rs. o covado.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vende-se baeta a 700 rs. o covado.

Baeta a 720.

Em peça a 720, e em covados a 760: na rua do Queimado, loja n. 21.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

— Na rua estreita do Rosario n. 53, loja de marcineiro, vende-se uma cama de amarello de armação, uma caixa de guardar musicas para piano, e uma commodazinha de jacaranda, tudo em meio uso, por preço que ninguem deixará de comprar.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Drs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . . . 2$000

Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homoeopathia.

Cebolas de Lisboa.

Já chegaram as cebolas de Lisboa, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

— Vende-se cobre (moeda) com premio de dous por cento; na rua Imperial n. 37, padaria.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$240 a canada, em porção e a retalho: na rua das Trincheiras n. 29.

— Vende-se arroz de casca, milho e feijão mulatinho: no caes do Ramos, a bordo de uma barcaça, ou na rua Direita n. 69.

— Vende-se um boi muito gordo com uma carroça; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 42.

— Vende-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, sagú novo a 360 a libra, cevada nova a 120, banha bem alva a 520.

— Vendem-se toalhas de labyrintho de muito bons gostos, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 28.

— Vende-se uma canoa em perfeito estado, excellente para conducção de capim: a tratar com B. D. Franco Junior, nos Remedios, que está autorisado a fazer todo o negocio.

— Vende se feijão e milho muito barato: na rua do Vigario n. 14.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Oh que pechincha !!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Farelo novo de

LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro bado e coado, de todos os tamanhos, para dito.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em brrris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliçes, como sejam: ervilhas torta, genové, e de Angola, feijão carrapato, fôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomes grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebo de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e allinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 3$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitos a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$600
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quaernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes pra bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de saya, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura par homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	500
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$700
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara um pouquinho mais barato a aquelle senhor loque queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

— Vende-se uma carroça em bom uso: a tratar no caminho novo da Soledade, taberna de Gregorio.

Couros de cabra.

Vende-se um resto e couros de cabra, muito grandes e bons: na rua o Cadeia do Recife n. 57.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 54, ha para vender superior farinha de mandioca em saccas de um alqueire, medida velha.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

O 39 A.

confronte ao rosario de Santo Antonio, recebeu caixas com biscitos muito proprios para convalescença, por preços commodos.

PARA A SEMANA SANTA.

Vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, Manual da Missa e Horas Marianas, por preços commodos.

CORTE DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de muito gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, paca de seda de quadros de todas as qualidades 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vende-se na rua do Crespo n. 6.

Cognac verdadeiro.

No aterro da Boa-Vista n. 1, ha para vender algumas duzias de cognac velho, de qualidade superior, e absintho suisso, ambos de 10 annos de garrafa.

— Vendem-se saccas grandes com milho a 1$, oleo de ricino em latas e em garrafas de 1 e 1/2 libra a 1$000; na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se cal de Lisboa, propria para desinfectar casas: no armazem do caes da alfandega n. 3, de Joaquim de Paula Lopes.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Tinta preparada em oleo

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quandade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

Saldo Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

— Vendem-se amendoas com casca mole: no armazem de Tasso Irmãos.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

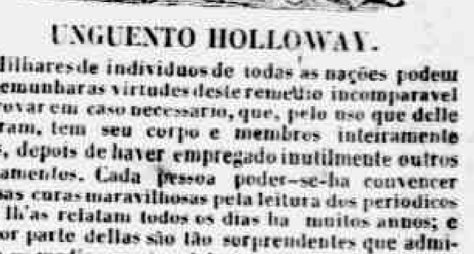
— Vendem-se grandes saccas com feijão: no armazem de Tasso Irmãos.

RAPE ROLAÕ FRANCEZ.

—Vende-se esta excellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—São chegados os verdadeiros charutos lanceiros, de Antonio Dultra de Andrade, ja' bem conhecidos e acreditados por sua excellente qualidade: na rua da Cruz n. 27, armazem de Fremont & Lasne.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 reis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

Escravos fugidos.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO